

CAPITAL
400
RÉIS

D. Quixote

ESTADOS
500
RÉIS

APERÚANDO



O Brasil, interessado dois annos em cada quatriennio, no jogo das candidaturas, descursa-se inteiramente dos verdadeiros factores do seu progresso.

D. QUIXOTE



Tradicional Festa do 'Divino
Espírito Santo da Penha de
França



Diferentes aspectos desta festa, vendo-se no medalhão o sr. Angelo Schemy e sua exma. esposa D. Edith Zanchi Schemy, festeiros do Divino Espírito Santo.



Os concursos do "D. Quixote"

1.º

Interpretação de iniciaes

Trata-se neste concurso de interpretar, humoristicamente, as iniciaes indicativas de varias instituições; exemplo **D. N. S. P.** (*Departamento Nacional da Saude Publica*) **Doutores, Notaveis, Sangradores do Povo.**

Os premios tocarão aos concorrentes que maior numero de interpretações felizes tiverem encontrado.

O julgamento será feito por meio de grãos (0-10) dados a cada interpretação, tirando-se-lhes a média arithmetica, como nas provas de exame.

Grupos de iniciaes cuja interpretação humoristica é pedida aos concorrentes, de accordo com as condições acima expostas:

- M. V. O. P. — Ministerio da Viação e Obras Publicas.
- S. I. F. A. — Serviço de Inspeção de Fomento Agricola.
- D. G. I. P. — Directoria Geral da Instrução Publica.
- R. J. T. L. P. C. — Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company.
- D. G. H. A. P. — Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica.
- C. M. — Conselho Municipal.
- C. N. L. B. — Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro.
- S. P. R. D. F. — Serviço de Prophylaxia Rural do Districto Federal.
- H. N. A. — Hospicio Nacional de Alienados.
- S. C. M. — Santa Caza de Misericordia.

PREMIOS DE 50\$000 ao 1.º collocado
30\$000 ao 2.º »
20\$000 ao 3.º »

Assignaturas annuaes do *D. Quixote* ao 4.º, 5.º, 6.º; assignaturas semestraes aos 7.º, 8.º, 9.º, 10.º.

A apuração será publicada no numero de 16 de Novembro p. f.



2.º CONCURSO

As gracinhas do Bébé

Concurso especialmente destinado ás nossas leitoras que forem mães, podendo concorrer os leitores que tambem forem (paes).

Trata-se de mandar-nos a phrase, o dito, a «graça» mais interessante que o seu *bébé* (até 10 annos) tiver dito.

Aos *bébés* premiados em 1.º, 2.º, 3.º e 4.º logar serão abertas cadernetas na Caixa Economica no valor, respectivamente de 50, 30, 20, 10 mil réis.

Um bello estímulo para os petizes premiados que, para o futuro, hão de ter a grata impressão de haverem ganho em tenra edade o seu primeiro dinheiro, á custa da propria intelligencia.

Quantos humoristas estaremos nós semeiando com esse concurso!

Para que esse como o 4.º concurso possa interessar aos nossos leitores de fóra, dar-lhe-hemos o praso de 90 dias para a apuração.

3.º CONCURSO

Phrases historicas

Este concurso consiste em descobrir, atravez das caricaturas as phrases historicas, legendas ou divisas que ellas representam.

Os desenhos são, está entendido, «caricaturas» das phrases.

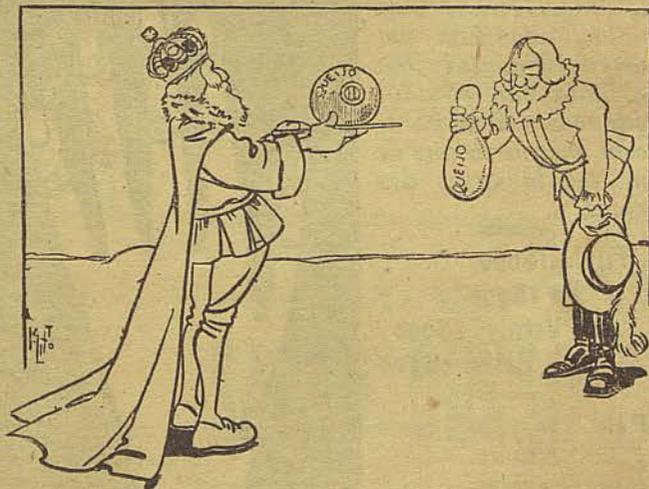
O premio maior será adjudicado ao que acertar as quatro phrases, havendo sorteio, em caso de serem varios os acertantes.

Um premio de 100\$000 ao 1.º; assignaturas annuaes do *D. Quixote* aos quatro seguintes e semestraes ao 6.º em deante até ao 10.º.

Hoje estampamos dois desenhos, representando, respectivamente, uma phrase historica e uma divisa. O concorrente deve dar na solução, o auctor e o dono de uma e de outra.

Devemos avisar que esse concurso não tem a difficuldade que apparenta; é preciso, apenas, conhecer um pouco de Historia.

No proximo numero estamparemos os outros dois desenhos que completam o concurso.



4.º CONCURSO—De belleza negativa

Parodiando o concurso de belleza que está sendo realiado pelos nossos collegas da *Noite* e da *Revista da Semana*, abrimos o concurso seguinte:

QUAL O HOMEM MAIS FEIO DO BRASIL?

Vide o numero anterior.

AVISO IMPORTANTE

As soluções deverão vir assignadas com dois pseudonymos, sendo o segundo para confronto e identificação, no caso do concorrente ser premiado.

CONCURSOS DO «D. QUIXOTE»

Coupon que deverá ser collado por fóra da sobrecarta.

BOM RESULTADO



O abastado fazendeiro sr. João Barreto Gonçalves, residente no municipio de D. Pedrito, após uso proveitoso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, espontaneamente assim se expressa sobre o maravilhoso peitoral:

Attesto que tenho usado com muito bom resultado o «PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE», fórmula do distinto sr. dr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do sr. Eduardo Candido Siqueira, em Pelotas, em pessoa de minha familia em constipações, tosses, bronchites, etc., e por ser verdade firmo o presente.

D. Pedrito, 14 de Julho de 1907.

João Baptista Gonçalves.

Vende-se em todas pharmacias e drogarias do Rio, S. Paulo, Minas, Bahia, Recife e Santos.

Fabrica e Deposito Geral:

Drogaria Eduardo C. Sequeira -- PELOTAS, Rio Grande

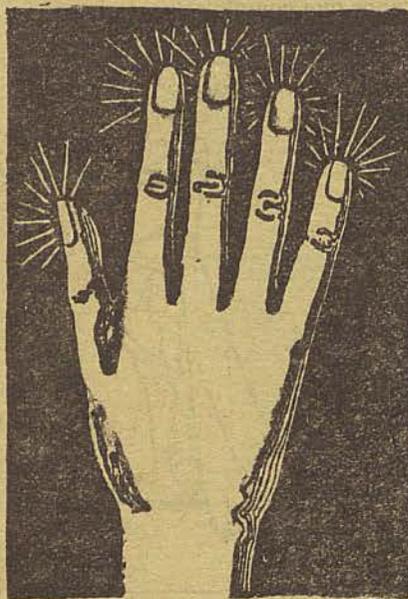
UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desapparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.

Tijolo 1\$000
Pó 1\$500
Verniz 2\$000
Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.



A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:
PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE
RUA DA URUGUAYNA, 66
Exijam UNHOLINO

O dr. Nilo Peçanha prosegue na sua serie de conferencias. Como em Manáos, Belém, S. Luiz e Therezina, acaba de abalar Fortaleza com as rajadas de sua eloquencia.

— Está atravessando a melhor temporada oratoria de sua vida!

— E' um verdadeito «tempo oral»!

ELIXIR DE INHAME



DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

SABONETE DORLY

O melhor de todos

Beneficia a cutis e conserva a formosura.

Transmite ao corpo um perfume delicadissimo, suavisa, embranquece e dá á pelle a maciez do velludo.

A VENDA EM TODO O BRASIL

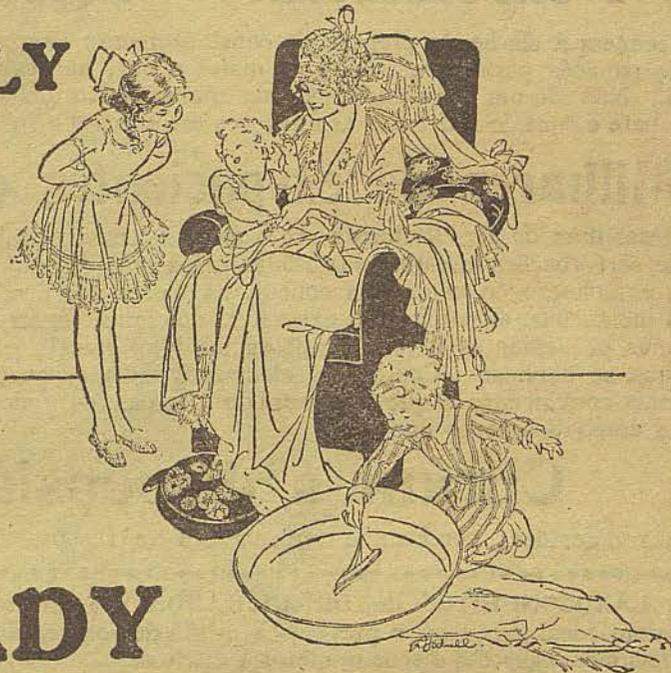
PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — R. Urugayana, 44)
FILIAL — P. Tiradentes, 38) RIO

PO' DE ARROZ

E' o melhor e não é o
mais caro.

LADY



PNEUMATICOS GOODYEAR MELHORES DO QUE NUNCA

Os pneumaticos e camaras de ar Goodyear para automoveis são melhores hoje do que têm sido. Basta comparal-os a outros para se ter a certeza da sua superioridade. Tanto os novos pneumaticos como as camaras de ar são mais espessos, mais pesados, maiores, mais fortes, enfim: são superiores em qualidade e durabilidade permitindo-nos assim *garantil-os* contra defeitos de material ou mão de obra empregados no seu fabrico.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER C.º OF S. A.

Avenida Rio Branco, 253
RIO DE JANEIRO

Rua Florencio de Abreu, 108
SÃO PAULO



GOODYEAR

A dissidencia continúa a explorar a carta apocrypha attribuida ao dr. Arthur Bernardes. O senhor Octavio Rocha, alludindo ao caso, disse em palestra, que sempre foi escravo de seus compromissos.

— Pois que arranje uma «carta de alforria», resmungou o Souza Filho que não perde vasa de fazer opposição.

Use V. Exa.

SABÃO RUSSO



E terá a certeza absoluta de obter com successo: hygiene, saude, e belleza. Nas melhores farmacias, drogarias, casas de perfumarias, armarinhos e barbearias.

As Pastilhas do Dr. Richards

não pertencem á classe de preparados constantemente offerecidos ao publico a titulo de panacéa para curar todos os males e que, na realidade, não curam nenhum. Não são um cura-tudo, mas sim um digestivo tonico e reconstituinte que combate e cura de raiz todas as affecções estomacaeas e suas derivadas.

Milhares de ex-pacientes dizem

que as Pastilhas do Dr. Richards são o melhor remedio conhecido para toda a classe de perturbações intestinaes causadas pelas más digestões. Curam as ardencias, a inchação do ventre, as colicas, os suores nocturnos, o mau gosto de bocca, a melancolia, as palpitações excessivas do coração e, emfim, todos aquelles symptomas provenientes de más digestões, sendo, portanto, um remedio do mais efficaz que se conhece. Contêm os elementos indispensaveis para o fim, e a prova mais convincente é que milhares de pessoas de todos os paises testemunham emphaticamente que

Curam a dispepsia

e as más digestões; conduzindo rapidamente ao recobro da saúde perdida.

Os LAXOCONFITOS do DR. RICHARDS são um tonico LAXATIVO efficazissimo, ideal para tirar e prevenir a prisão de ventre, tão pernicioso e frequente nas más digestões e seus numerosos effeitos.

De passagem pela capital cearense, esteve o sr. Nilo Peçanha hospedado na Pensão Bitú. A conferencia de s. exa. em Fortaleza teve por thema, por isso, um assumpto litterario, cantando o conferencista, ao fim, o conhecido estribilho popular:

Vem cá, Bitú! Vem cá, Bitú!
Vem cá, vem cá, vem cá...

Conta «O Imparcial», em telegramma do Ceará, que á passagem do sr. Nilo Peçanha o dr. Quintino Cunha proferiu um discurso, dizendo que a Esphyngé pousava no alto do Sinai, de onde bradava: «Ou tu me adivinhas, ou eu te devoro»!

Irritada com essa heresia historica, a Esphyngé comenou orador.

Foi a pique no porto de Constantinopla o hiate «Luccullo», que trazia no bojo uma parte das joias do Czar, confiados ao general Wrangel.

Reduzido a «nada», o general vae ver se põe a «nada» o navio.

Contam de Pato-Alegre estarem apparecendo alli numerosos gatunos que operam munidos de luvas.

Segundo parece, trata-se de alguns proprietarios desta capital, que, para esse fim, exigiram «luvas» aos inquilinos.

Em Brest, na França, os bolchevistas atacaram o consulado americano, em signal de protesto pela condemnação á morte, do revolucionario Sacco, nos Estados Unidos.

Ao Sacco foi passado um telegramma, para encher-o... de coragem.

GRATIS

Caixa 1668

Desejaes receber uma linda revista-fingirino deste mez, 36 paginas, que estamos distribuindo a titulo de reclame? Enviae o vosso endereço e 600 réis em sellos para o porte, á METROPOLITANA Agencia.

S. Paulo

Opilação - Anemia produzida

por ver mes intestinaes. Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo: Baruel & C.

ROYAL STORE

MODAS E CONFECÇÕES :: MOVEIS E TAPEÇARIAS ::

Finissimos tecidos de algodão proprio

para

VERÃO



ORGANDYNA

Tecido leve

Ultima novidade

Padronagem variada

Côres admiraveis

Visitem nossas exposições

187 — OUVIDOR — 189

D. QUIXOTE



ARTIGOS PARA HOMENS

Deseja-os baratos?

Temol-os baratos.

Deseja-os finos?

Temol-os finissimos.

Deseja-os de luxo?

Temos os melhores.

PARC ROYAL

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

O PILOGENIO

Serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.



Ainda para extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

O PILOGENIO SEMPRE O PILOGENIO

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

KOCHCIDINA

SUCCO DE AGRIÃO ESTABILISADO
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACCHARADO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARMACO
FRANCISCO GIFFONI

PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
EFFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL: BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.

DEPOSITO GERAL-PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI
DE FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1ª DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO.

O Nilo, de conferencia em conferencia, diz um telegramma de Caxias, vae-se revelando um conferencista de pulso.

— Conferencista ou conferente ?

— Conferente?! Não! Seria a ruina da Alfandega!

Dr. Ubaldo Veiga Clinico e
especialista

em Syphills e Vias urinarias. Cons. R. 7 Setembro, 81,
das 3 ás 5. Tel. C. 808. Res. R. da Estrella 50. Tel. V. 901

Mobílias em
todos os estylos.

Mobiliario Chic

R. 7 SETEMBRO, 103
entre Av. e G. Dias
Rio de Janeiro



— Mas, afinal, como conseguiste tão bella apparencia, tu que eras tão neurasthenico e enfezado ?

— Oh! meu amigo

Usei tudo

e, se hoje estou como vês, FORTE e SADIO, foi porque tomei a

KOLA PHOSPHATADA

de Werneck

O mais poderoso tonico empregado contra as molestias ou excessos, que produzem esgotamento nervoso.

Neurasthenia, Fadiga,
Prostração de forças,
Anemia cerebral,
Phosphaturia.

A LUNETTA DE OURO

OFFICINA DE ESCULPTURA - Encarnação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes. Artigos religiosos, imagens, paramentos, harmoniuns, oculos, pince-nez, binoculos, optica e artigos de fantasia.

PINTO DA FONSECA & BALSEMÃO

RUA DO OUVIDOR N. 123

ABRE A'S 8 — FECHA A'S 6

Caixa Postal 1.598 — Tel. 5.583 N. — Endereço Telegraphico "AURELIO"

Acaba de receber grande quantidade de todos os artigos que constituem sua especialidade. O maior sortimento em Harmoniuns allemães e francezes.

RIO DE JANEIRO

MOVEIS
TAPEÇARIAS

LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95

Durante seis longos annos



Adeantado estancieiro em Cerrito, o sr. Attilio Beschi, satisfeito com a cura de antiga enfermidade, declara nos seguintes termos:

O abaixo assignado attesta que durante seis longos annos soffreu de atrozes assaduras nos pés que frequentes vezes o impediam de se calçar, pois a pelle das plantas dos pés largava, deixando a nua carne viva. Isto tudo era acompanhado de fortes comichões, dores e abundantes derramamentos de aguadia. Usou diversos remedios sem colher o minimo resultado. A conselho da familia do sr. Luiz José de Siqueira usou o PO' PELOTENSE, formula do dr. Luiz Ferreira de Araujo, ficando curado em poucos dias de sua desagradavel enfermidade com tão efficaz remedio. Por ser verdade e para conhecimento de outros doentes passou o presente attestado que assigna em consciencia.

Cerrito, 23 de fevereiro de 1910.

Attilio Beschi.

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Vende-se nas drogarias J. M. Pacheco, Granado, Giffoni, A. J. Rodrigues, A. Gesteira, Werneck, Araujo Penna, CASA CIRIO, Moreno Borlido, Perfumaria Bazin, etc. Não lave a lesão com sabão. Leia a bulla da caixa, que ensina como deve fazer. Formula de um velho medico. Fabrica e deposito geral: Drogaria E. Sequeira, Pelotas.

O sr. Gonçalves Maia, pretendendo fazer constar dos annaes da Camara o «guitarismo» do Oldemar Lacerda, tentou lêr as cartas attribuidas ao dr. Arthur Bernardes.

— O «homem do cravo» não se emenda!
— Qual! Desta vez «encravou-se» completamente!

O sr. Eduardo Tavares, saudando o sr. Nilo, em Fortaleza, declarou que «Araken quebrava a flecha de paz com o recém-vindo».

— Quebrava?!
--- Sim, homem! Alli anda tudo «quebrado» ha muito tempo!
--- Então, o Nilo dá o fóra!



GRATIS- Si quizer ser feliz e ganhar muito dinheiro em negocios e em loterias, ser feliz em amizades, gozar saude de ferro, aprender a produzir o somno hypnotico e a magnetizar; educar a vontade propria e a de seus semelhantes, augmentar a memoria, ver as cousa invisiveis, agir magneticamente á distancia, transmittir o pensamento, livrar-se das influencias maleficas

extranhas e vencer todas as difficuldades de vida, alcançando, assim, a felicidade e a paz, peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA.

Manda-se pelo correio, gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome desta revista. Só para adultos, e não analfabetos. Escreva para Aristoteles Italia, á rua S. José, 6 — Caixa Postal 604—Rio— Não deixe para amanhã. — Escreva hoje mesmo.



**ESPECIFICO da GRIPPE
EUCEINA
WERNECK**

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

D! QUIXOTE

Convem não esquecer que, de todas as medidas que o homem toma para a conservação da sua saúde, a mais importante consiste no tratamento regular dos dentes. A boa conservação da bocca exerce sobre o estado geral uma influencia muito maior do que se pensa, como está sendo sempre demonstrado em novos e constantes estudos.

Para o tratamento dos dentes ser eficaz faz-se mister que se retire e destrua quotidiana tudo o que occasiona a carie e a fermentação, isto é, os germens que se formam diariamente na bocca e que são causa da ruina do aparelho dentario.

Impõe-se, portanto, a necessidade de tomar uma medida hygienica capaz de eliminar taes germens ou de deter a sua acção damninha.

Para a eliminação mechanica das impurezas adheridas aos dentes, serve, até certo ponto, a escova, mas só até certo ponto, pois a sua acção não pode attingir todos os recantos em que se depositam os germens nocivos, especialmente na mucosa da bocca e nos intersticios dos dentes. E', por isso, necessario que se faça uso do Odol, que por ser um antiseptico liquido, penetra nos pontos mais occultos da bocca, destruindo e eliminando todos os elementos pathogenicos que nella se formam e occasionam a destruição dos dentes.



Exma. Sra.

A casa

AGUIA DE OURO á
rua do Ouvidor 169, in-
forma V. Excia. que se
acha preparada para con-
feccionar vestidos de NOI-
VA, de forma a satisfazer
o mais exigente gosto, a
preços sem competencia.

AGUIA DE OURO

OUVIDOR, 169

— Esses applausos da imprensa á plataforma são sinceros?

— Não creio. A «plata»... fórmula.

Questão de grammatica.

— Como é que se deve dizer «abra-se» ou «se abra»?

— Homem, eu, na duvida, contorno a difficuldade.

— Como?

— Digo «Urbano».

FIGURINOS

Acham-se á venda
MODA DE PARIS

de **OUTUBRO**

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8

Preço — 2\$000

Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

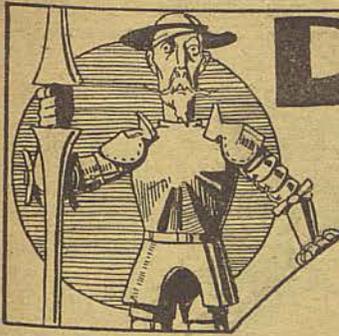
Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro



D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447
Ed. Tel. D. QUIXOTE
Tel. Central 942

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e Escritorio
Rua D. Manoel, 30
Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 20\$000 — Semestre 11\$000

Liberdade de opinião



RIO deu-nos, ha dias, uma deliciosa amostra dos seus principios republicanos e democraticos.

Chegava á Capital do paiz o sr. Arthur Bernardes, candidato á presidencia, escolhido por um certo grupo de profissionaes da politica; vinha ler o programma que pretende executar, se os votos do povo o levarem ao Catefe. Nada mais regular e republicano. Se o não fizesse, os adversarios accusal-o-iam de pretender a dictadura ou de votar um absoluto desprezo pelo eleito-rado.

Assim, chegou o sr. Bernardes; foi recebido na Central pelos seus correligionarios que, não muito confiantes no entusiasmo carioca pelo presidente mineiro, alliciaram uma claque para o serviço dos vivos e das palmas.

Isso póde não ser muito bonito; entretanto, nada tem de extranhavel: é do regimen; pelo menos tem sido do «nosso» regimen republicano, desde o dia da proclamação. Se exceptuarmos Rio Branco e Ruy Barbosa, todas as popularidades da Avenida têm sido feitas pelas claques ou, pelo menos, com a sua prestigiosa colaboração.

Dessa feita os encarregados das palmas commetteram erros palmares na organização do serviço; distribuiram pessimamente o pessoal; os manifestantes empilharam-se na gare da Central ou amontoaram-se nos automoveis do sequito; resultou dahi ficarem desguarnecidos os pontos estrategicos da grande arteria, a porta do Alvear, a esquina do Paiz, a Galeria Cruzeiro, etc.

Sabido como é que taes pontos são os preferidos da opinião publica, quer politica, quer litteraria, artistica e mundana, desguarnecer os foi deixal-os entregues á manifestação espontanea das sympathias ou antipathias ao candidato homenageado.

Não resta duvida, e isto sabem quantos sejam capazes de observação imparcial, que as sympathias pelo sr. Bernardes são no Rio muito restrictas; as capitaes, em todo o mundo, são systematicamente opposicionistas e a sua candidatura tem um certo cunho official; depois, o presidente mineiro é quasi um desconhecido dos cariocas que têm delle a mesma vaga idéa que têm de um dr. Rego Monteiro, de Manãos; dá-lhes, aos cariocas, a impressão de um intruzo que os policos querem impôr ao paiz.

Ahi temos explicada a impopularidade do sr. Bernardes, aqui no Rio, identica, aliás, á de todos os outros presidentes... antes de eleitos e empossados.

A's aclamações levantadas á sua passagem, por seus admiradores sinceros, respondeu a vaia da grande massa; a policia manteve-se discreta e tudo acabou com o sacrificio de uns sarrafos de madeira e de uma photographia do estadista itinerante.

A prova que, assim, foi tudo muito bem é que o sr. Bueno Brandão, leader bernardista, declarou-se, em nome do partido, plenamente satisfeito com a recepção; satisfeitos tambem se mostraram os jornaes nilistas; é possivel maior e mais completa harmonia de vistas?

Mas a policia não gosta de elogios, principalmente de elogios unanimes; e, logo dois dias depois, á porta dos *Diarios*, durante o banquete da plataforma, poz as manguinhas de fóra e espalderou, atropelou e prendeu gente que vivava o Nilo e dava «fóras» ao Bernardes.

Isso não nos parece, absolutamente, democratico; o direito de applaudir e o de vaiar são coexistentes. Desde que eram permittidos applausos ao candidato mineiro, deviam ser igualmente permittidas as manifestações de desaggrado, desde que não excedessem das explosões verbaes, em linguagem decente.

Tal liberdade só podia ser lisongeira a quem a permit-tisse.

Os jornaes nilistas verberaram os excessos da policia e protestaram pelo direito de manifestarem as suas opiniões os cidadãos livres da capital da Republica.

Tambem estou de accordo; e aguardo a chegada do sr. Nilo Peçanha para insistir pelo reconhecimento do mesmo direito.

Os partidarios do sr. Bernardes devem tambem ser livres de vaiar o candidato do arroz de Pendotyba; os seus amigos não têm que clamar pela intervenção da policia «para manter a ordem». Se, reunindo maior contingencia de força partidaria, os bernardistas dispuzerem de elementos para queimar, não dois, mas cinco ou seis coretos e fazerem um santo-officio de vinte effigies do Nilo, o sr. Gonçalves Maia nada terá a dizer na Camara sinão que está muito satisfeito.

Assim é que eu comprehendo a verdadeira democracia.

De resto, o Nilo é fiteiro; é o velho fiteiro que todos nós conhecemos de longa data; elle entrará na Avenida de automovel aberto, atirando beijos e fazendo phrases; agradecerá as vaias como fazem os actores dos outros palcos e é muito capaz de, num movimento de suprema democracia, vir para a rua vaiar-se a si proprio e ajudar a queimar os coretos e as bandeirolas.

Faltam ao sr. Bernardes esses predicados de que tão rico é o estadista do Ingá; o da Liberdade é discreto, concentrado, pouco amigo de phrases; e não ha nada que tanto afaste um politico da massa popular que ama o gongorismo das expressões e a cinematogenia das attitudes.

Esperemos a chegada do candidato dissidente; que os seus antagonistas lhe vão, desde já, preparando uma vaia *oceanica* e que os seus fervorosos devotos, os vaiadores de hoje, se disponham a acatar as opiniões alheias e a se declararem plenamente satisfeitos com a livre e bulhenta expressão das idéas de todos os republicanos—de todos os matizes.

JOÃO QUALQUER.



D. QUIXOTE

“D. QUIXOTE” EM S. PAULO

Fructo prohibido

Está prohibido o commercio de morphina, cocaina e outros toxicos.



Livros novos

«Historia do Brasil pelo methodo confuso», de Mendes Fradique.

«O Brasil, que dormira durante todo o processo, acordou apavorado, tonto e dando com os olhos no sr. Raymundo de Miranda, indagou, mechanicamente:

— Que bicho deu? E o sr. Raymundo:
— Deodoro! »

Descreve assim Mendes Fradique, na sua «Historia do Brasil pelo methodo confuso», o despertar do nosso povo, no memoravel dia da proclamação da Republica.

E essa é a versão, para nós, mais verdadeira. O nosso povo é, como se diz, commodista por temperamento, mas commodista até á hora tragica do rodar da loteria.

A's 2 horas e 30 minutos da tarde, o nosso povo ri, canta, vibra, se acertou na centena, ou chora, grita, esperneia, se o bicho dado foi justamente o que não estava na lista.

E foi a essa hora que, segundo Mendes Fradique, o nosso povo soube pela bocca do sr. Raymundo de Miranda, o nome do bicho victorioso.

Está nesse periodo final do capitulo XXII, aliás o mais importante do volume, todo o valor de Mendes Fradique historiador.

Ha, nesse trecho admiravel, uma tão forte dose de psychologia que, só por elle, vale a pena ter-se feito a Republica neste paiz selvagem de poetas e bachareis.

Mendes Fradique não é, pois, um simples contador de lorotas historicas, á guiza de Dumas, nem sómente o dr. Madeira de Freitas, medico e humorista, possuidor de um Ford e de uma placa á porta de casa.

E' mais um pouco: é um homem que estudou o caracter da sua raça, nova mas pujante, auscultou-lhe a alma e encontrou ahi, escondida sôb as dobras do manto diaphano do patriotismo... uma lista de bicho!

Outro factor poderoso do valor da «Historia do Brasil pelo methodo confuso» é a documentação de todos os factos historicos que se encontram narrados, num estylo adoravel, nas suas 300 paginas.

Osorio Duque Estrada foi um vulto de destaque, no 2.º imperio.

Affirma Fradique:

«Osorio foi Bronze equestre; Osorio foi membro da Academia de Letras; Osorio foi inspector de alumnos em Nictheroy; Osorio foi auctor do hymno nacional e como auctor dos taes versos humoristicos recebeu 35000 do D. Quixote».

Ahi Mendes Fradique exaggerou um pouco, talvez levado pela boa indole que possui, como todos os homens de espirito.

E' verdade que o notavel critico e creveu os versos humoristicos; é verdade que esses versos foram vistos e applaudidos pelos poetas Xavier Pinheiro, Gamaliel de Mendonça e outros; mas é verdade tambem que esses versos foram accetidos pelo D. Quixote e publicados na sua secção «Correspondencia».

Exceptuando esse trecho, toda a «Historia do Brasil pelo methodo confuso» é um repatorio de verdades indiscretas (com a devida venia do Antonio Torres).

A terminação da campanha de Canudos sempre foi attribuida ao heroismo das tropas do general Arthur Oscar.

Entretanto, a verdade apparece agora, nas paginas da «Historia do Brasil» de Mendes Fradique:

«Desesperado, Prudente manda a Canudos o dr. Carlos de Magalhães ler alguns de seus versos, em voz alta.

Foi um desastre para os inimigos; não ficu um só no arraial, que foi tomado e arrazado, sendo o chefe conduzido em frigorifico para o Rio, etc.»

Outros factos, desconhecidos pela nossa geração, são postos a descoberto pelo auctor da «Historia do Brasil pelo methodo confuso» em cerca de cinquenta capitulos, factos esses que são relatados com a maxima sinceridade, que é o caracteristico da valiosa obra de Mendes Fradique.

Poderíamos transcrever aqui mais um punhado de periodos da valiosa obra.

Eva — Benemerito governo que augmenta o gosto dos fructos prohibidos!

Mas, para que? Mendes Fradique já é um nome feito, ninguem duvidará, portanto, da importancia do seu herculeo esforço, em nos contar a historia como ella realmente foi.

Ruy Barbosa, além de candidato perpetuo á presidencia, é tambem uma auctoridade no assumpto. Pois Ruy Barbosa escreveu-lhe o seguinte:

«Longe de alcançar a «refinement» da arte greciana, é ainda assim trabalhada com alguma felicia».

Assim, Ruy Barbosa, que fez o escriptor Monteiro Lobato subir á tona da popularidade, seria, por si só, um nome de cartaz para o livro do escriptor Mendes Fradique, se o notavel auctor da «Historia do Brasil pelo methodo confuso» não contasse ainda com os conceitos valiosos de Antonio Torres, Bastos Tigre, Rocha Pombo, Schopenhaur, Austregesilo e muitos outros, que reconhecem em Mendes Fradique, née dr. Madeira de Freitas, o mais serio contador de historias, que o céu cobre e a terra supporta.

Terra de Senna.

"D. Quixote" e o Catholicismo

UMA CARTA HONROSÍSSIMA

Não nos podiam ser mais honrosas e sensibilisadoras as palavras com que o Revm. Padre Theodoro Kolczycky, gerente das *Escolas Profissionais Salesianas* e redactor das *Leituras Catholicas*, louva a attitudo do *D. Quixote* no que concerne ao respeito á Religião Catholica, aos seus dogmas e aos seus ministros.

Taes applausos, partidos de tão digno e illustre sacerdote, servem-nos de incentivo para que, continuando a missão toda de alegria e bom humor, jámais nos afastemos da linha de respeito á pura e consoladora Religião de nossos maiores.

Honramo-nos em transcrever as palavras do illustre e virtuoso sacerdote.

«*Escolas Profissionais Salesianas*. — *Nittherohy*, 19 de Outubro de 1921. — Exmo. Sr. L. Pastorino. Respeitosas saudações. É com o mesmo entusiasmo da «*União*» que as «*Leituras Catholicas*» encaram a acção de sua revista, a qual embora não possa unica e exclusivamente enveredar pelo campo religioso em virtude de seu programma de mundana e humoristica, contudo sempre tem collaborado pela segurança social, ora impugnando e ridicularizando prejuizos ou costumes deletorios, ora estampando artigos, que serviriam de plataforma a qualquer jornal catholico.

Hajam vista as brilhantes columnas do «*Espirito Religioso*», onde por entre o «*humour*» se chega á serenidade da conclusão da grande falta que aos tempos presentes faz o sentimento do verdadeiro catholicismo.

A redacção das «*Leituras Catholicas*» saúda, pois, cordialmente o «*D. Quixote*», que por caminhos e meios diferentes terça armas em prol do mesmo ideal e lhe deseja o mais amplo progresso.—De V. S. amigo attento, Padre Theodoro Kolczycky».

PARA O MEZ:
MUTT, JEFF & CIA.
Chronicas de
BENJAMIN COSTALLAT

Pedidos do interior desde já ao editor Leite Ribeiro.
Rua S. Antonio—RIO



Ha dias jantavam elegantemente no Assyrio quatro prestigiosos membros do functionalismo publico. Entre elles o Bormann e o Malheiros, este, alto funcionario dos correios.

Após o crême d'asperges veiu o peixe, umas bellas postas de robalo que foram distribuidas entre os convivas.

Sobrara, entretanto, uma posta e como todos haviam gabado o peixe, cada qual insistia para que o amigo repetisse a dose.

— Não quero mais, sirva-se você!

— Ora, deixe-se disso! Está com cerimonias.

Intervem o Bormann:

— Sabem vocês o que mais? A *posta restante* é do Malheiros; elle, que é o homem dos correios, é que tem direito a ella.

O Malheiros engasgou-se.

Telegramma de Lisboa informa que a ordem está consolidada em toda a Republica.

E' sabido que o sangue se coagula rapidamente.

OS CORVOS

Os delegados inglezes, encarregados de restabelecer as relações commerciaes com os Soviets, acabam de desembarcar na Russia. (Dos jornaes).



Lenine — Senhores, a Russia vos recebe de braços abertos.

(Le Rire, Paris)

Leite de boi

Em carta dirigida ao escriptor e lexicographo João Ribeiro, o professor Casper Branner, presidente da Stanford University da California, grande amigo do Brasil e estudioso de nossa lingua, indaga do sentido da expressão *leite de boi* que um amigo seu ouvira no Ceará.

Accrescenta o professor Branner:

«Não encontrei explicação nos livros de brasileirismos da minha bibliotheca, mas acho que deve significar mais ou menos coisa impossivel. Poderá V. esclarecer-me sobre esses pontos?».

O sr. João Ribeiro, em artigo no *O Jornal*, confessa não conhecer a expressão *leite de boi*.

Nós tambem não a conhecemos; entretanto, parece-nos que, depois das obras contra as seccas do sr. Arrojado Lisboa, o qual operou lá pelo nordeste verdadeiros milagres, tudo é possivel no

Ceará, inclusive a existencia de mammi-feros machos que dêem leite.

Pois o Thesouro não é masculino e não tem amamentado tantos e tantos cavadores de açudes?

Aqui mesmo no Rio não temos tido bodes leiteiros?

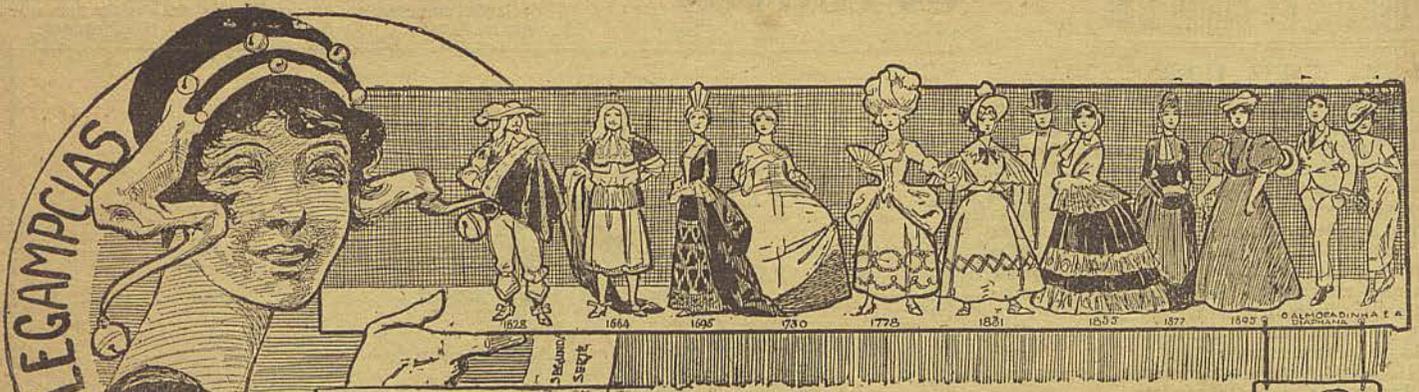
Dahi chegamos a suppor que o *leite de boi* não deve ser entendido figurado, mas no exacto e litteral.

Agora uma dica ao professor João Ribeiro: A expressão *leite de pato* significando «sem dinheiro» (jogar a *leite de pato*) não lhe poderá servir de guia nesse labyrintho semantico?

Mais uma semana de successos sobre successos, tiveram os theatros da Empreza Paschoal Segreto.

E, aliás, era de esperar, porque, dado valor daquellas casas de diversão e o bom conceito em que as tem o publico, todos os seus espectaculos são novos flordes, accrescentados á sua corôa de glórias.

D. QUIXOTE



BOOTOS que circulam nos salões, dizem haver sido encontrado no gallinheiro do sr. chefe de policia, dr. Geminiano da Franca, uma preciosa mina de ouro.

Sciende desse thezouro, o sr. chefe de policia incumbiu a «pata de caval-o».

A bordo do «Almanzora», chegou ao Rio, de viagem para a Inglaterra, o conhecido medico chileno dr. Benicio Alvarez Kaes.

Varios medicos brasileiros estiveram na praça Mauá, á sua espera, sendo enorme o grupo de homens de sciencia que trouxe o Kaes do porto.

- Então, dezenas de individuos, no Brasil, abandonaram a vida de theatro...
- Onde viste isso?
- No «Diario Official», numa cobrança de multas.
- ?...
- Não viste a lista dos «ex-actores»?

Não é de molde a causar alarme, felizmente, o ferimento de que foi victima, ha dias, o sr. dr. Raul Leite.

A ferida do dr. Leite ficou ligeiramente «coalhada», estando, porém, quasi cicatrizada, graças á applicação de um «sôro».

Passou a 21 do corrente, o anniversario natalicio do dr. Bruno Lobo, figura de destaque no Museu Nacional, onde exerce as funcções de director.

O dr. Lobo esteve exposto á curiosidade publica durante algumas horas, sendo muito visitado.

Vindos do seu paiz, acham-se no Rio os artistas portuguezes Manoel, Antonio e Bernardino Quadros, os quaes visitaram, já, os nossos principaes theatros.

No S. Pedro, os Quadros foram muito applaudidos quando se achavam nas «galerias».

No salão de mme. L. S., o dr. A. A. indica o sr. visconde de Moraes, que fuma, pensativo, num banco do jardim de inverno.

- Em que pensará elle! — observa.
- E o dr. P. L., experiente:
- Nada. «Medita acções»...

De regresso do Prata, passou pelo Rio, a 18 do corrente, o dr. Antonio Caso, embaixador especial do Mexico nos paizes sul-americanos.

Homem de letras e jurisconsulto de nomeada, o nosso illustre hospede foi, entretanto, recebido pelo governo, que o recolheu com todas as honras, como se se tratasse de um Caso politico.

Esteve em visita á Academia Brasileira de Letras, na ultima quinta-feira, o escriptor mexicano dr. Antonio Caso.

O nosso hospede foi alli condignamente homenageado, principalmente pelo sr. dr. Rodrigo Octavio, que chamou o Caso a si.

E' hoje que se realiza no Municipal, promovida pela «Pro Matre» a partida de xadrez ha dias annunciada.

Nessa festa, que promette grande successo, tomarão parte o xadrez do 1.º districto e os do 4.º, 5.º, 6.º e 8.º, desta capital.

Durante o jogo, apitará a «Viuva Alegre».

Foi muito festejado na semana passada o natalicio do dr. Dulphe Pinheiro Machado, director do Serviço de Povoamento do Solo.

Ao illustre anniversariante foi offerecida uma taboada, na qual se encontram todas as regras de crescer e multiplicar.

Casaram-se a 21 do corrente, nesta capital, o dr. Manoel Monteiro Jardim e mlle. Antonina da Cunha Souza, na «corbeille» dos quaes foram depositados os seguintes mimos: do dr. Roberto Gomes, uma cachorra «loulou» com seis gatinhos; pelo dr. Araujo Franco, uma barrica de assucar; pelo dr. Calmon Vianna, uma gallinha, um gallo e doze pintos de raça; pelo dr. Paulo de Frontin, um cavallo de corridas.

Os noivos foram acompanhados até á porta por todos os «presentes».

Está no Rio, vinda de Cuyabá, a sra. d. Marianna Formiga, funcionaria postal em Matto Grosso.

As formigas desta capital desapareceram, com a noticia, apenas, da chegada da «cuyabana».

Casou-se a 20 do corrente, nesta capital, com a senhora Violetta Cunha, o sr. Antonio Prumo, commerciante.

O sr. Prumo, que é um sujeito de linha, casou-se teso.

Está marcada, para 30 do corrente, uma festa hypica, na qual tomarão parte os nossos principaes amadores de corridas, entre os quaes o sr. dr. Linneu de Paula Machado.

- O seu cavallo vae correr, doutor? — indagamos.
- Vae.
- Elle não está doente?
- E s. s., amolado:
- Oral! Ora! Elle, que vae correr, é... é... é...
- E concluiu:
- «E' que «tá» são»!

Subirá á scena, no S. Pedro, por toda a quinzena vindoura, a revista «A Burra», de Galeno Martins e Tobias Monteiro.

«A Burra» está sendo «montada» a capricho.

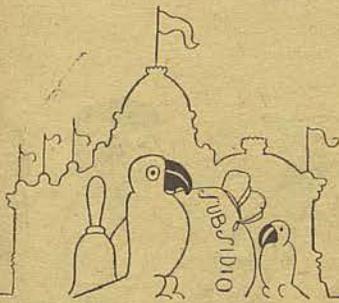
MARQUEZ DE VERNIZ.



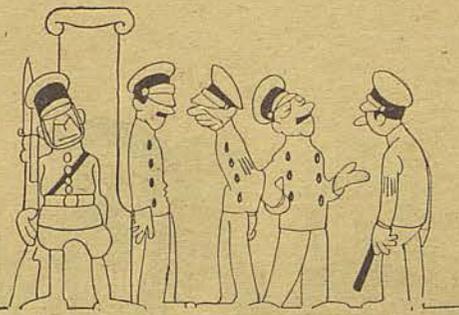
O DECOJE NAS SOCIEDADES CIVILIZADAS, SEGUNDO OS MAIS ELEGANTES FIGURINOS DE 1914

D. QUIXOTE

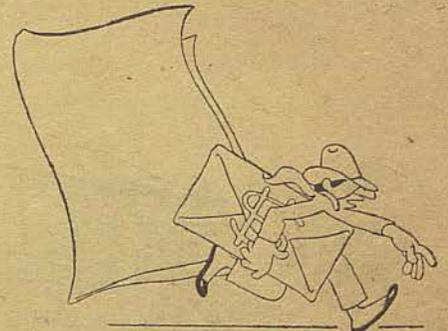
"MORTUS EST PINTUS IN CASCA"



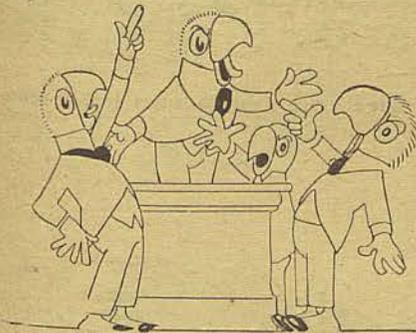
Alli, na esquina, junto ao obelisco, fica o Monröe. E' um palácio bonito, com bandeiras por fora e papagaios por dentro. E' a officina onde se fazem leis.



Lá, adiante, onde a cidade é um labyrintho, fica a rua da Relação. Ahi, ha um edificio, bonito tambem, de onde brotam as ordens policiaes.



Uma vez, um aventureiro, com fome e sem escrupulo, soltara aos quatro ventos uma carta escandalosa. E fugiu com o envelope estufado de pelegas.



Os papagaios, esquecidos das suas attribuições legislativas, fizeram um sururú retumbante, e, em lugar de discutirem uma lei, abriram um inquerito.



A policia gosava então a sua folga e, com as mãos para atraz, fora ver o bicho que dera.

"Da discussão nasce a luz". Mas, como a impotencia do legislativo e o descanso policial não resolviam o problema, levaram o appello ao "Eleito de Genebra" e, como a historia já estava páo, elle... deu um tiro nisso.

Ornithologia

A nossa politicagem tem coisas de brincadeira de creanças. Uma dellas é essa mania de se porem appellidos nos homens publicos, tal como é de habito fazerem aos collegas os meninos de collegio.

Desde D. Pedro II, *Pedro Banana*, até o Epitacio, *tio Pita*, nenhum escapou.

Commentando, hontem, esse facto, numa ceia alegre no Assyrio, notava o deputado Ephigenio de Salles a preferencia que têm tido as aves, por parte dos botadores de appellidos.

Appelidaram o Bernardes de *Rolinha* e ao Nilo de *Gallinha*; mas não são as primeiras aves da ornithologia politica; o Campos Salles foi o *Pavão*, o Rodrigues Alves o *Perú*, o Pinheiro o *Gallo* (*Chantecler*), o Affonso Penna o *Tico-Tico*, e o Ruy continúa a ser a *Aguia* e o Nuno de Andrade o *Sabiá*... *Xarope*.

— Em tempo, atalhou o Adoasto de Godoy, você esquece que o tio Pita tambem é a *Patativa*... do Norte.

- O Nilo finge?!
- Ex-finge!
- Hein?!
- Não finge mais!



- Mandei buscar em Paris um leque de tartaruga...
- De tartaruga? Não ha de chegar tão cedo!

A proposito da «carta»

Falhou a carta arranjada conforme as regras do estylo; embora bem *projectada*, queimou-se a *fita* do Nilo!

O Nilo é cinematographo, affirmam sem contradita, mettido mesmo a *cartographo*, não deixa de fazer *fita*!

Na padaria paterna, entre barris de farinha, o Nilo dava uma perna por uma bella *fitinha*!

— Este pequeno é grammatico, dizia um velho padeiro; e o Nilo todo *acobratico*, já se mostrava *fiteiro*!

Em todos os altos cargos, por mais que o Nilo se esprema, não passa dos *gestos largos*; só sabe fazer *cinema*!

O Nilo, dirá o biographo, louvando-lhe a *disciplina*, só não fez cinematographo no caso da Leopoldina!

R. R.

Querem trazer os seus petizes bem vestidinhos,

A' BRAZILEIRA

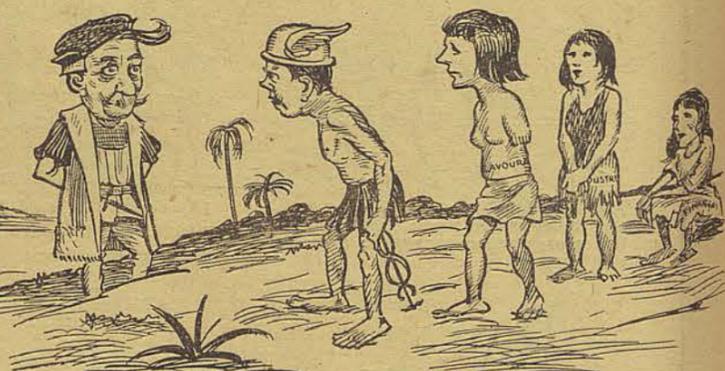
offerece o que ha de melhor e de mais moderno.

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

SETE DIAS... por Seth



Tio Pita, qual outro Pedro Alvares Cabral, veio trazido pelos ventos da Sorte para tomar posse da Terra de Santa Cruz.



Só então foi que elle viu o estado lamentavel de seus habitantes!



E como um amante ardoroso e solícito, foi prodigo em promessas. Apesar de descrente, o sorriso da Nação ainda guardava no fundo um restinho de esperança...



S. exa. viu que a situação do Brasil era negra, ameaçadora, implacavel...

... e atirou-se a conceber planos monumentaes para abrigar e defender das intemperies da Crise, a miseria das nossas Finanças, do nosso Commercio, da nossa Lavoura, etc.



A construcção do plano architectado por s. exa. foi preguiçoso e pachorrento como um carro de boi. E as forças vivas do paiz, com acatamento e respeito, olhavam aquelle novo templo de Salomão, cheios de profundas esperanças.



Antes, porém, de collocar a cumieira da experiencia, já s. exa. dava á sua obra o ar festivo do triumpho.



Mas tudo veio abaixo! De nada valeram as famosas leis de emergencía!



O inquilinato continúa a esperar...

Não é isto querer-se vêr as cousas pelo lado opposto. Os factos estão a proval-o. A pequenez dos cambio, por exemplo.



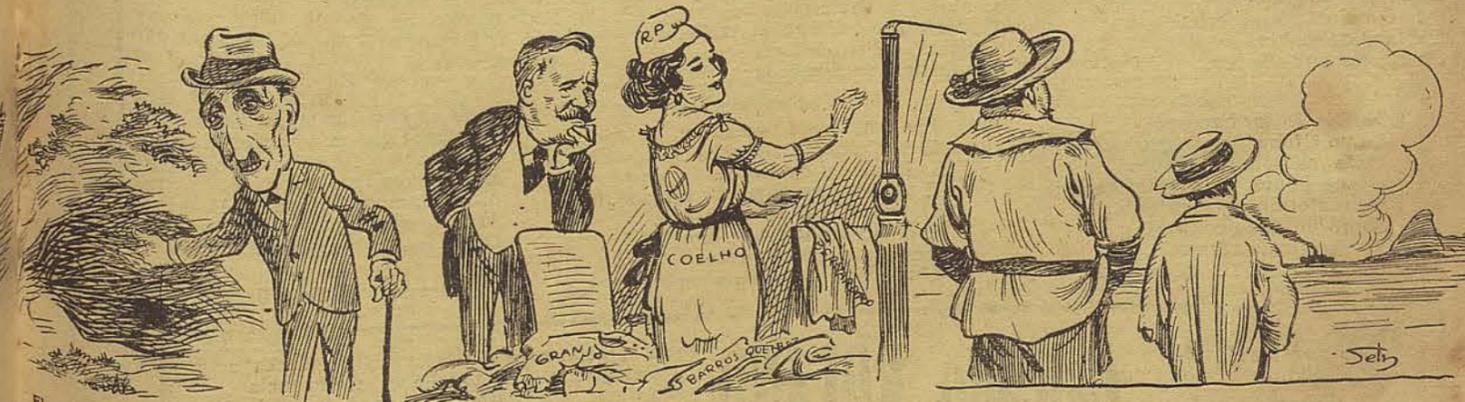
Não seria mais razoavel que, em vez de recorrer-se a financistas, se procurasse o dr. Chagas afim de examinar o cambio? O que este deve ter é a tal molestia do «barbeiros», que atrophia o crescimento...



S. exa. agora corre a defender o café, que julga a principal fonte de riqueza do paiz...



O trigo desceu; mas nós continuamos a comer o pão do tamanho que o Diabo amassou.

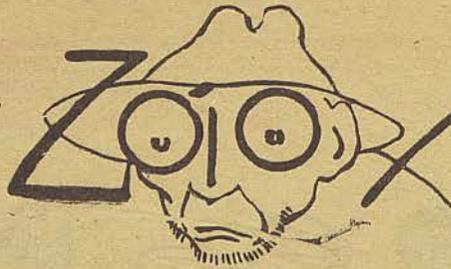


É indubitavel que o tal buraco que foi desoberto no morro do Castello vae ter aos famosos thesouros. O prefeito já pensa, com certeza, em abrir concorrência para sua exploração...

Em Portugal: — Que me dizes, Antonio, deste novo vestido?

Brasil-Argentina: Sancho — Lá se vão os nossos intendentés á Argentina! Afinal, qual é a vantagem disso? Garoto — Ora esta! Tomar buenos aires, p'r'a saude...

DE ZOTO ABERTO



Eta, sumana agitada
A sumana que passô !
Os operário, os político,
Estudante, professô,
Commerciante, militá,
Tuda as crasse se agitô,
P'ra mode a politicage
Que o Brasi avassalô.

O doutô Arthú Bernardo
Seguino as antiga norma,
Veiu aqui na capitar
Lê a sua prataforma,
Pruque queria porvá
Que o doutô Nilo num forma
E que elle co'a maioria
Cum isso num se conforma.

Mais porém os carioca
A mode que são nilista
E veiu tudo, p'r'a rua
Dá morra p'r'os bernadista,
E a verdade é que essa gente
Da carma perdeu a pista,
Viro a purga atraz da orêia
E fôro baxano a crista.

O persidente minêro
Num pôde ficá tranquillo
P'ra mode adonde passava
O povo vivava o Nilo
E o pessoá politiquêro,
Num concordano co'aquillo,
Ficáro cheio de réiva,
Té que pru fim déro o estrillo.

Botáro entonce nas rua,
Mais tudinho de uma veiz,
Os sordado da policia
Do seu majó Carlos Reis;
Esse majó nois sabêmo
Que é muito pôco cortetz
E é facil de maginá-se
Os excesso que elle feiz.

No dia do tar banquete
Lá no Crube dos Diário,
Tuda as fôia já disséro
O que houve de extrordinario;
O vento do bernardismo
Soprô do lado contrario:
Porvano mais uma veiz
Que o destino é mêmô vario.

Do véio largo da Lapa
Fizéro praça de guerra
Mais porém pru causo disso
O povo subiú a serra;
Tinha gente que nem agua
E sordado que nem terra,
E pru mode essas violencia
Só quem é trôxa num berra.

Nesses momento o povinho
Perde a estribêra, se assanha
E num teme a sordadesca
Que a carabina arreganha;
Por isso de murtidão,
Cumo de uma só entranha,
De tudo lado subia
Vivas p'r'o Nilo Peçanha.

Entonce se reuniro
Uns trinta e tanto sogeito
Que já tava contractado
P'r'um servicinho prefeito;
Tuda a policia e os seus chefe
Achava aquillo bem feito
Pruque era tudo individuo
Que goza de bom conceito.

Era o Paulo da Zazá,
Era o Moleque Baleiro,
Bexiga, Bitú, Turquinho,
Treiz Com Gomma, Presepeiro,
Doutô Armando Vidá,
Sem Dedo, Cruiz Catraêro,
Tamanduá, Mané Chorão
E mais arguns caviêro;

Era o Chico Valladares,
Vurgo Chico Labareda,
Pinto de Andrade, o Tezoura,
O Beijoca, o Mão de Sêda,
O Moleque Bycicreta,
O Hortinha, o Garganta Azeda,
O Sabiá, o Páo de Lyra
E o Cartola da Alameda;

Era o Moleque Alexandre,
O seu dotô Geminiano,
O Dentinho da Saude
E tambem, se num me engano,
O seu doutô Nascimento,
E o Vicente Rasga Panno,
Aquelle que teve preso
Uns quinze ô dezeseis anno.

Essa gente tava ás orde
Do pessoá politiquêro
E eu crejo que nesse dia
Correu bastante dinhêro;
O tar majó Carlos Reis
De um lado p'ôtro, facêro,
Prendia os moço estudante
E appraudia os desordêro.

Mais nem ansim desse geito
Os comedô do banquete
Livraro dos assobjo
Desde a Lapa inté o Cattete;
Foi entonce que a policia
Fez do Zé Povo um tapete
E o enthusiasmo dos nilista
Esfriô que nem sorvete.

Conversemo nós agora
Sem tomá nenhum partido
E quar cidadão sensato
Aos jorná fechêmo o ôvido;
Num creio no que elles diz,
De tuda as coisa eu duvido
E só tenho um medo lôco
De vê o Brasi perdido.

Pr'o quar dos dois candidato
Nóis devêmo dá mão forte?
Um veiu minti no Rio,
Outro mente lá no Norte:
E a coitada da nação,
Cum tanta farta de sorte
Vêve agarrado nas unha
De uns cidadão desse porte.

E' bão ninguem se esquecê,
E' mió nós se alembrá,
Dos factô que assucedeu
Nas terra de Portugá:
Um dia o povo daqui
Pode imitá o de lá
E se os tempos num miora
A coisa pôde sê já.

Mais eu nisso num credito
Pru mode que esta nação,
Tem carnêro em veiz de povo
E p'ra nós tudo tá bão;
Mais se acauso um dia havê
Arguma revolução,
Quem fôge p'r'o matto é o véio

Joaquim da Sirva Garvão.

**Peca ao seu
fornecedor**

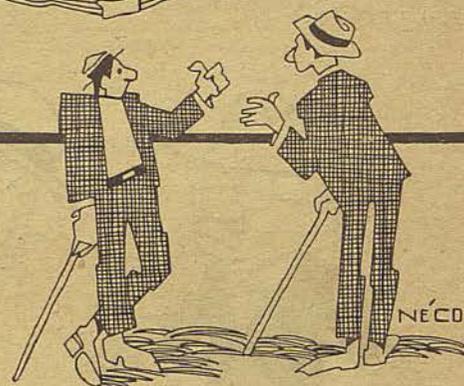
Calçado ROLAND

E' aquelle cujo conforto não prejudica a elegancia.—E' aquelle cuja elegancia não diminue o conforto.—Defenda, a pé firme, o bem estar do seu pé.
ROLAND em todas as casas de 1.ª ordem.

D. QUIXOTE

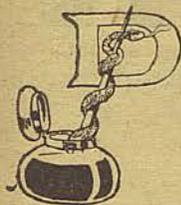


O PLANO



— Isto tudo é para abafar os ecos da plataforma Bernardes.
— E o Modesto e o Moraes pagam para a musica.

Que galinhas...



DONA Maria dos Anjos, desde que perdera seu marido, fôra morar em uma chacarapa para os lados de Jacarépaguá. Lá, longe da vida movimentada da cidade, cultivava a tia Maria, como a chamavam, um lindo pomar. Mas maior carinho ella dedicava á criação de galinhas. Tinha-as de todas as raças. Ha tempos, ella adquiriu, por um bom preço, meia duzia de galinhas que, segundo dizia, «são uma maravilha», pois cada uma punha quatro ovos por dia. E que ovos! A tia Maria, qual nova Cornelia, mostrava com orgulho «as suas joias» ás visitas.

A tia Maria tinha um empregado, o João, um rapazinho esperto que todos os dias ia recolher os ovos no gallinheiro. Certa vez, com a cesta já cheia, o rapaz tropeçou na porta do gallinheiro e lá se foram ao chão os ovos que, naturalmente, se quebraram com a queda. O pequeno, muito atrapalhado, correu até á cosinha, onde, ante o olhar indagador da tia Maria, informou com um risinho brejeiro:

— E' verdade, d. Maria, as suas galinhas são muito boas! Olhe, hoje ellas botaram uma «omelette».

Judex.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

«Psychologas»

As *innocentes* normalistas, como acontece nas revistas, foram, ha dias, em charola, em nome da Escola e, talvez, de um direito, solicitar do Prefeito que lhes seja dispensada essa massada, esse vexame de fazer exame de uma *coisa sem valia* que se chama *psychologia*!

Allegaram, declararam, em presença do Prefeito que nenhuma tinha geito para estudos tão massudos!

— Além disto está bem visto! — diz uma dellas sem mais aquellas, ninguem percebe o latim do dr. Manoel Bomfim! A gente lê, relê treslê o tal compendio e, apesar do dispendio de tanta intelligencia — creia Vossa Excellencia! — não entende patavina da disciplina!

E, para prova do allegado, ao Prefeito atrapalhado o *mimoso cardume* deixa um volume da obra que *desconhece* de sobra!

Ao que se diz o Prefeito não quiz tomar conhecimento do grave acontecimento sem ouvir sobre a questão o Director da Instrução!

— O Nascimento é psychologo, volve o Prefeito num monologo, e com todo engenho e arte manda o Manoel Duarte passar adiante essa estafante leitura do compendio...

O incendio vae ardendo como um facho!

— Teremos, pelo menos, um despacho!

Argus.

O sr. Eduardo Tavares, deputado por Pernambuco, pretendendo explorar o caso da carta apocrypha attribuida ao dr. Arthur Bernardes, fez um discurso que mereceu os protestos dos proprios dissidentes.

— O Tavares, como sempre, *baralhou* tudo!

— Pensava, naturalmente, que se tratava de *cartas de jogar*.

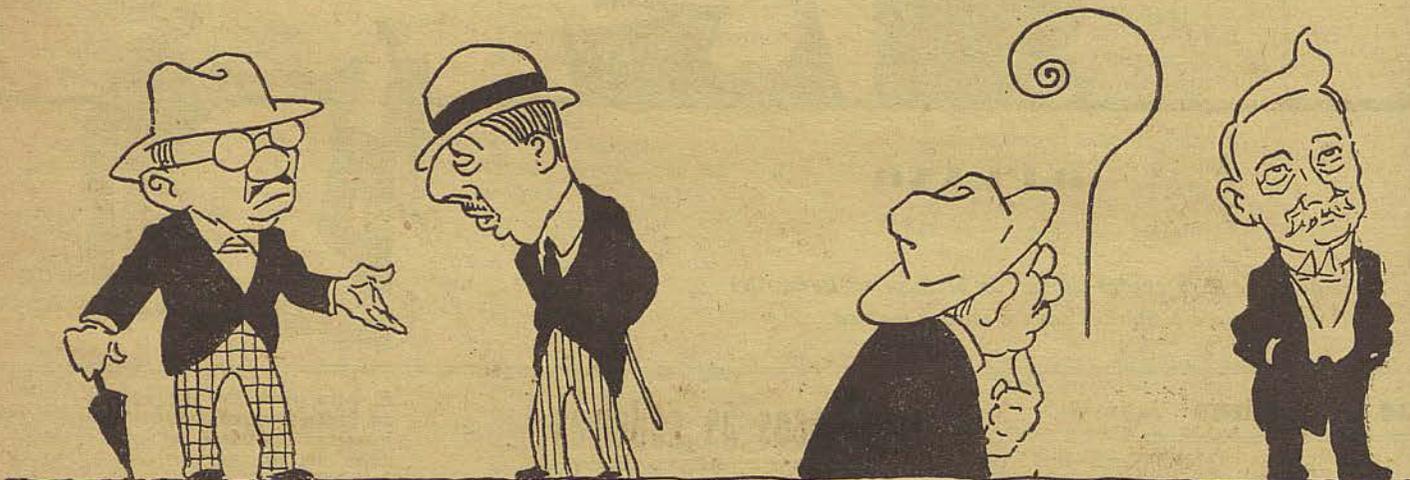
— O jogo é franco!...

ESTA' ESCRIPTO



— A regra é simples para acertar nesse jogo politico. Basta vêr para que lado vae a opinião publico.

— Se a opinião publica está do lado de cá, a victoria fica do lado opposto, que é o do governo.



— De modo que a gente deve contar sempre certo e garantido o lado do governo, sem cuidar da opinião publica.

— Mas actualmente o lado do governo não se manifestou abertamente como fez a opinião publica.



— E' porque aquelle sermão alli não foi encommendado pelo governo nem tão pouco pela opinião publica.

D. QUIXOTE

Quasi soliloquio



—O feminismo ha de vencer; tenho muita esperança que hei de fazer de ti, minha filha, um homem de governo.

Fazendo no Ceará uma discursieira em homenagem ao sr. Nilo Peçanha, disse o dr. Fernandes Tavora:

«Põe na bocca do chefe aborigene, recebendo nos seus dominios a visita do guerreiro branco.»

Guerreiro branco? Não teria sido perfidia do proprio orador?

NOVOS EMPREGOS



Ella — E onde o sr. trabalha?

Elle — Sou banqueiro.

Ella — Como é o nome do seu banco?

Elle — Campista.

Metamorphose...

(Segundo o methodo do rejuvenescimento do homem, pelo professor Einstein).

Não tenho medo da fatal velhice,
Que a muita gente faz tremer de medo...
Quando se é joven, prima a fanfarrice,
Tudo na vida é seductor brinquedo.

Porque temel-a?... Não será tolice,
Pensar nestas coisinhas, já, tão cedo,
Nos frescores da joven meninice,
Que para muitos já não é segredo?...

Não vale a pena se occupar com tanto...
Trilho na vida, alegre, o meu caminho,
Tudo que soffro é singular encanto!

Tener mais tarde ser avô, porque?...
— Si já fazem do velho agil mocinho,
E do mocinho encantador bebé!...

S. João d'El-Rey.

Jupiter.

FLAGRANTES DO MONRÔE

GALERIA DOS HERÓES



GILBERTO AMADO

Decantada aos quatro ventos,
de longe como de perto,
terra que exporta talentos,
— Sergipe — deu o Gilberto.

E' de vel o entre elementos,
de baldões sempre acoberto,
tocando os sete instrumentos,
com farto valor, é certo...

Poeta, orador, jornalista,
é um bicho em litteratura;
nem na politica é fraco...

Na ardencia do polemista,
com Darwin elle assegura
que nós viemos do macaco...

"D. Quixote" em S. Paulo



Armando Mondego

Chronista esportivo, director da «Vida Moderna» e barytono de vez em quando.

No Senado conversavam muito em segredo os senadores Azeredo e Olegario Pinto.

A dado momento ouviram aquelle paredro perguntar ao novo representante de Goyaz:

— E quem te confidenciou tal coisa?

— Foi o Eugenio Jardim, respondeu o senador Olegario.

E o senador Azeredo:

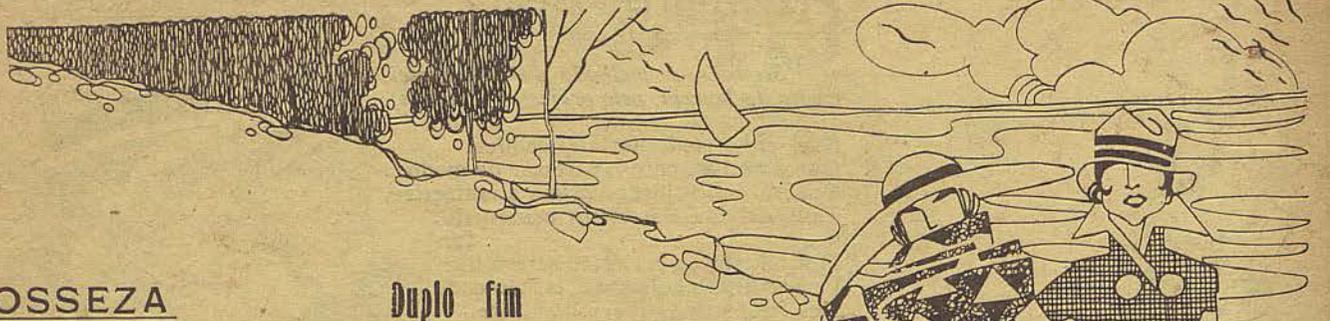
— Então elle é o «Jardim das Confidencias»?

O Ribeiro Couto, que passava na occasião, agradeceu commovido.

O habito das fichas



— O habito é uma segunda natureza; depois que sou fiscal de jogo je m'en "fiche" de tudo.



ESCOSSEZA

Eu nunca amei judias nem bohemias,
E nem tambem mulheres da Circassia,
Cujas bellezas, dizem que são gêmeas
Das bellezas do Céu, nem as da Thracia ;

Nem, talvez, do paiz das guerras púnicas
Amasse a Salambô, nem as da Grecia,
Essas que usavam chlánydes e túnicas,
E nem as da Noruega, nem da Suécia ;

Nem das Gillits, da Argelia e Pomerania,
Nem de uma só que habite na Negricia ;
Não distingo nenhuma da Rumania,
Nem uma que restasse da Phenicia ;

Sou indifferente pelas da Laconia,
E indifferente sou pelas da Russia ;
E nem cito siquer as da Laponia,
Nem as que se atabafem de pellucia.

No Polo Norte (pois, se mesmo a callida
Hespanhola eu não amo e as da Beocia) ;
Porque amo, apenas, uma dama pallida,
Que filha julgo ser da verde Escossia !

Se ella é da Escossia, viva a Escossia! e d'ella
Sempre respalda e viva a id.al belleza !...
Mas não juro que seja minha bella
Legitima Escosseza.

Supponha-a tal, apenas porque a vejo
Sempre mettida nos xadrezes de um
Vestido de escossez, e, ao meu desejo,
Porque a não vejo dar valor nenhum !

Elsó Gama.

O TESTAMENTO

Sinto-me mal. Um medico, depressa !

Emquanto elle não vem, qual o conselho
que tu me dás, mulher?—E sae do espelho.
— Tome um escaldapés.

— Não vou com essa.

E tu, querida filha ?

— Isto : Um purgante.

A doença se some num instante.

— E a mim não se consulta ? indaga a sogra.
Quem dos velhos a pratica despreza,
A si proprio se logra.

— Que me aconselha então ? Alguma resa ?

— Como se engana o meu bom genro ! Quando
Um medico de pouca ou muita fama
(Preste attenção) se chama,
ao doente (O que digo, vá guardando)
só se aconselha com o maior talento,
que faça sem demora o testamento.

Egullher.

Duplo fim

No dia em que miss Elaine regressou da Europa casada com um fidalgo europeu, mister Richard soffreu um desgosto enorme. O velho inglez, habituado a lidar com cifras, cambios, falcatruas, etc., não podia concordar com a filha, por esta ter se casado com um homem arruinado, que só falava em esgrima, equitação, tennis, o diabo.

— Mas, papae— exclamava a miss no escriptorio do velho inglez, enquanto este trabalhava activamente—bem lhe tinha dito ! Ou eu me casava com um fidalgo ou com coisa nenhuma !

— Pois fica sabendo — rosou mister Richard, sem deixar de escrever — que conseguiste fazer ambas as coisas ao mesmo tempo !

E continuou a trabalhar.

Person.

Cego adivinho

Em uma roda de rapazes falava-se sobre o admiravel desenvolvimento a que chega o sentido do tacto nas pessoas privadas da vista.

E para que nenhuma duvida ficasse sobre tal desenvolvimento, cada um contava a respeito um facto extraordinario, que era recebido com exclamações admirativas por parte dos componentes do grupo.

— Eu conheci um cego — começou o José Olympio — que possuia um facto assombroso. Imaginem que era bastante passar a mão por sobre o pelo de um cavallo para lhe dizer a côr...

— Mas acertava sempre ?—perguntou o Xio Pio.

E o Pereiro, muito serio :

— Nunca !...

Parsifal II.

Echos

— Imagine, minha cara, se te falsificassem uma carta amorosa...

— Não conseguiram. Eu só escrevo a machina.

Telegramma da Americana :

«MONTEVIDE'O—Teve grande brilho o banquete que o sr. Presidente Brum offereceu hontem no palacio do Governo ao embaixador do Mexico sr. Antonio Caso».

—Esse diplomata passou pelo Rio?—indagou o sr. Presidente da Republica dr. Ferreira Chaves.

—Passou, Excellencia.

—E que fez o Azevedo Marques ?

—Nada.

— ?...

—Não ligou importancia ao Caso !...

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possível vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92



Estrellas e Canastrões



PRIMEIRAS

«MANHÃS DE SOL»,—no *Trianon*.

23 horas, mais ou menos.

O panno sobe. Aparece o sr. Oduvaldo Vianna, auctor da comedia.

—O que será? pergunta o Luiz Silva.

—E' o prologo, affirma o Octavio Quintiliano.

O sr. Oduvaldo Vianna recebe uma salva de palmas. Sorri, então. Sorri e fala ás massas, explicando o motivo por que a 2.ª sessão vae começar áquella hora, promettendo, aos espiritos mais duvidosos, a entrada franca na caixa do *Trianon*, que é a menor caixa do mundo.

O publico, satisfeito, accete a explicação mas dispensa a visita á caixa.

O sr. Oduvaldo Vianna, visivelmente commovido, agradece novamente a paciencia do generoso publico, que lhe torna a bater palmas.

Foi quando o Marcio Reis, o joven critico do «*Commercio*», da tarde, commentou:

— Isso foi «truc» do Oduvaldo. Elle deitou essa falação sómente para, ao contrario dos outros, receber os applausos no principio do espectáculo...

O sr. Oduvaldo Vianna, com um simples caso de amor, fez uma peça bem interessante.

A acção começa em Guararema onde o dr. Alvaro, que alli está em villegiatura, conhece Leonor, sobrinha de Nhãnhã, a fazendeira.

O dr. Alvaro (ou o Jorge Diniz) não sabe tocar violino e apesar disso consegue que a sua enamorada trepe no poço e faça um comicio pró manhãs de sol.

O comicio acaba, mas o dr. Alvaro nada póde fazer porque é casado.

Lamentações, choro, fuga num nocturno... da Central e... 3.º acto.

Renato, que estivera em Guararema com o dr. Alvaro, está no Rio, casado com Sinhá, uma das filhas de Nhãnhã, que reside com elles.

Renato é feliz com a mulher que, para sua felicidade, não canta mais o «*Anda, vem cá*».

E Leonor? Leonor levou 7 annos pensando em ser freira, mas agora quer ser mesmo.

Renato, porém, lhe dá conselhos sobre o valor da mulher na sociedade de hoje:

— Não pense nisso, minha filha. A mulher não precisa entrar para um convento. Não encontrou marido? Pois vá ser lavadeira, engommadeira ou dactylographa.

Mas o sr. Oduvaldo Vianna é bom rapaz e não quer que Leonor trabalhe. Mata, então, a mulher do dr. Alvaro que reaparece com o nobre intuito de contrahir nupcias com a sua apaixonada.

Aparecem as primeiras estrellas no fundo azul do firmamento e termina assim, noite fechada, a «*Manhãs de Sol*».

O sr. Oduvaldo Vianna podia muito bem ter feito esse acto começar pela manhã, onde caberiam melhor os elogios ás manhãs de sol, sem prejuizo da scena de interior que é perfeita.

Esse detalhe, porém, não tem importancia. O joven auctor, em theatro, sempre gostou de vêr e de ouvir estrellas...



Mario Domingues, co-auctor da comedia «*A Linda Gaby*», que acaba de ser levada em S. Paulo, pela companhia Leopoldo Fróes.

«*A Linda Gaby*», como comedia, é das mais interessantes, tendo sido escripta especialmente... para o publico paulista.

Ha em «*Manhãs de Sol*» um papel: o velho Domingos, preto, de 120 annos e caduco, que Manoel Durães compôz, com muita felicidade, sómente não querendo, por incomprehensivel modestia, mostrar os seus conhecimentos musicaes.

A sra. Abigail Maia, na scena de comicio, trepada sobre o poço, foi natural, o que, aliás, sempre acontece.

Procopio Ferreira, um bom chefe de familia, papel esse que estudou com a maior boa vontade.

A sra. Appolonia Pinto, na Irmã Gabriella, a mesma senhora indulgente de todas as comedias regionaes, e a sra. Nathalina Serra, uma perfeita Nhãnhã, de bigodes e oculos.

A sra. Graziella Diniz foi uma Sinhá nada commedida, ao ponto de cantar em scena aberta.

Os seus trez filhinhos, entretanto, entraram em scena e não cantaram.

Palmyra Silva, na «*Pequitota*», foi muito bem no 1.º acto, mostrando ter força para tirar agua do poço.

Finalmente, João Lino, Norberto Teixeira e Luiz Fortini.

O primeiro fez bem o caipira, unico motivo d'elle ser um bom artista de caipiras de S. Paulo.

O segundo fez um boticario, com receio de que o seu papel desse... em droga.

O terceiro, apesar de não ser boticario, conseguiu um tanto daquillo que o actor Norberto receiava.

E para outra vez, o sr. Oduvaldo Vianna, que não é um novo em theatro de sessões, não espalhe tanto a sua pena em litteratura pantheista, para evitar que o espectador entre no *Trianon* com uma cesta de comestiveis.

«*NOCHE DE FIESTA*»,—no *Municipal*.

A sra. Antonia Plana, para encerrar a sua temporada official no *Municipal*, deu-nos a peça em 1 acto de Oscar Lopes—«*Noche de fiesta*».

O acto começa mal: é um telephone que tilinta fortemente, enervando o espectador mais que uma scena de grandguignol.

Em seguida, entra a actriz Lucia de Montalbor, que vae ceiar com o seu amante, o dr. Mario.

O telephone tilinta outra vez. Ninguem quer attender ao chamado. Um espectador mais nervoso protesta. A actriz resolve, então, ir ao telephone e sabe do que se trata: é uma mulher que tem o filho á morte. O dr. não quer ir ver o doentinho; receio, talvez, de perder a ceia.

Afinal, a mulher apparece, fria, mascarada de monge encapuzado. Caé, morre. O dr. dá um grito. O panno tambem cae.

O dr. Mario foi feito pelo sr. Latorre que, tragicamente, soltou o grito classico dos dramalhões:

— Ah!..., apertando com as mãos a sua propria cabeça.

A sra. Antonia Plana foi uma perfeita actriz de comedia, principalmente na scena violenta com o amante, quando o induz a ir ver o doentinho:

— Bem se vê que você nunca foi mãe!

E assim a Grande Companhia do Theatro Real de Madrid... de Buenos Aires, encerrou a sua temporada official no Theatro *Municipal*.

ACTO A...VARIADO.

— Então o Recreio deu uma «reprise» da «*Posso desabafá*»?

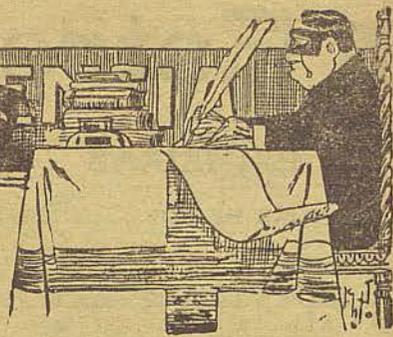
E o Serra Pinto:

— Com certeza para o João Canali não desabafar mais, contra a falta de um bom theatro...

Terra de Scenna.



CORRESPONDÊNCIA



D QUIXOTE valorisa o bom humor
Por contribuição publicada D. QUIXOTE
pagará a título de animação,
CINCO MIL REIS

LEINAD—Os seus versinhos fariam um figurão na Lyra do Capadocio. Si é que já lá não estão elles...

CHICO CHIC—E' inutil insistir. E' este o segundo pseudonymo com que você nos bate á porta, sem resultado. Está perdendo á tóa o seu precioso tempo, e nós o nosso.

AZUOS—A sua maxinfada serviu para divertir e alegrar os seus companheiros de infortunio, que ora espeñeiam no fundo da cesta. Mal de muitos consolo é!..

MANOEL DOS SANTOS BASTOS—Tenha paciencia, mas não é possível attendê-lo. O que é agradável a você, e a sua exma. familia, não o é para nós. Queira aceitar, com os nossos respeitos, as nossas desculpas.

FRANÇA (Santos)—Deve ser muito interessante ouvir as suas quadrinhas cantadas á guitarra. Mas si você é «guitarrista», nós não o somos. Isto quer dizer que as nossas notas de 5 não são falsas... As suas notas poeticas é que o são. Será que você é socio do Pigatti?

CANELLA—O bicho está, a estas horas, engalado na cesta. Você perdeu os nickeis? Bem feito. E' um justo castigo para quem perpetra semelhante baboseira:

*Bicho (dizia) porque assim tu me és?
Que quando eu te ponho um tostão,
Só te pego com «pello» dois mil réis!*

*É noutro dia, que vão para o lixo
As listas, doia-me o coração
De ti dinheiro e eu não ver o bicho.*

Você sósinho, seu Canella, vale por um grupo... de coifos. A apostar em como «levou na cabeça» por não haver jogado nem no 09, nem no 28...

ZE' DOS LOTES (Bello Horizonte)—Você é a vergonha da sua gente. Tão catinguento nos sahu, que até um bode velho sentirá desejos de espirar á sua presença. Só o uso de caco de telha, durante dez annos consecutivos, poderá curar-lhe o sovacutim.

BRUNO DEL BRUMA (Taubaté)—Foi infeliz, logo no começo. *Retencia fiaja!*, além de tratar-se de um assumpto muito batido, não tem sal. E *Corvo e a raposa*, temos o dizer-lhe que você é um habil dactylographo e um humorista que não toma banhos. A verdade é que «D. Quixote» ha de ser uma revista limpa, ainda que a maior parte dos néos não o queira.

GRIS—Depois da hora... chegou a tempo no fundo da cesta. Quem dá cincas não recebe «cincos»...

JOÃO COTO' (Fortaleza)—A sua historia é um verdadeiro mysterio indecifrável. Será influencia do Mestre Nilo, que andou por ahí a fazer conferencias esphyngéticas?

LUIZ CAVACO (Victoria)—Vá catar-se... Pense bem no seu nome e veja que tem duplo sentido este nosso conselho...

CONDE DO ARCO (S. Paulo)—Assim principia o soneto que você dedicou á namorada:

Para pedir-te desculpas estou prompto...

Não recite os taes versos á pequena. Sabendo-o prompto, ella, se for moça moderna, é capaz de mandal-o ás favas... E fará muito bem, que até de espirito você é pobre.

SANSÃO—Fazer humorismo é uma fraqueza sua... No entanto, *O chá da meia noite* foi despejado á cesta, por amor ao bom gosto. Você queria envenenar o humor dos nossos leitores?... Sae, azar!

LEOSA'—Muito velha a anecdota; *E' bão mêmô!* Confesse que a ouviu contada pelos Garridos num theatrinho dos suburbios... Quanto ao dialogo final, que está sem ordem, não vale a pena corrigil-o: a cesta aceita as coisas como as coisas são.

CICERONE (Lorena)—Infame, o soneto *Ausencia*. No entanto, o titulo é coherente: ha, nos seus quatorze supostos versos, ausencia de grammatica, ausencia de sal, ausencia de asseo e—o que é mais exquisito, em se tratando de um soneto—até ausencia de rimas. E por causa da ausencia de tanta coisa necessaria, a cesta reclamou energicamente a sua presença.

CAXANGA'—Razão de sobra tem razão de sobra para não ser acceto: você abusou da pimenta e esqueceu o sal.

POTOKOF—Authentica, a sua historia? Que Potokof potokoeiro! A tal anecdota do caçador que *chacoiava* a espingarda é mais velha que as primeiras calças do Brício Filho.

DECIO—Você anda doente, com certeza. E doente da cabeça. Só assim se explica a quantidade de asneiras que lhe sahu do cerebro. Tome banhos de luz, que lhe ha de ser bom. E isto, agora, é facil: mesmo de noite você pode encontrar Manhãs de Sol... E' só ir ao Trianon, que lá está a peça do Oduvaldo para seu uso... e goso!

PERSEU—Mais um trabalho seu á esperada vez: *Os Terríveis*.

RAPHAEL SA'—Os trocadilhos que você pretende fazer com *que morte a della*, *«linguça»* e *«Sam...paio»*, nem á custa de drastico sahirão... publicados. Não é melhor a historia do gago que falou assim:

O chauffeur do au...to da dona Au...ta foi au...au...toado por ter desau...torado a au...toridade.

Nem com todos esses au... au... au... você conseguiu «morder-nos» em cinco.

DR. GAMADelta—*Entupia-se...* não tem graça. O nosso agente em S. Paulo é o sr. Antonio Maria, estabelecido á rua Boa Vista, n.º 5-A. Que a informaçã lhe seja util um dia, é o nosso desejo... Para esta vez foi inutil.

GARAGE CATTETE—Gratos pela communicação. Quando não tivermos nickeis para o bonde, teremos prazer em andar nos seus automoveis... fiado! Está de accordo?

D. FUAS—*De onde saem os Euclides e Terror do cambio*, accetos. Tinhamos mesmo, por esse motivo, preparado um phrase amavel para dirigir-lhe, mas á leitura de *O amante das anecdotas* nos fez recuar em tempo. Como é que um moço (ou velho), intelligente, que mostrou ser capaz de compôr historias com graça e limpeza, tem a coragem, que você teve, de subscrever uma coisa tão suja, tão porca, mandando-a para «D. Quixote», que é um jornal que timbra em ser asseado? Não sente vergonha do seu acto? O amigo, acaso, não tem familia? Isso não impede, porém, pois que somos justos, que os trabalhos accetos sejam publicados. Juizinho, daqui por deante.

SA' LINO—Logro está cheio de versos frouxos, quebrados, e pauperrimo de rimas, e não tem graça. E por essas razões não cahimos no dito. Em compensação, você logrou alcançar a cesta.

MARIO MARIA—Os contos, *A pensão do Mourão e Coisas do papagaio*, assim como a letra que você desenhou para o segundo, accetos.

MYOPE—A macleira caduca pôde ser considerada como a arvore das patacas: ha de produzir uma pellega de cinco, que é o fructo... do seu trabalho. Será publicada assim que lhe chegue a hora.

VINTEM—Não vale um dito a sua plada. Isso de ser authentica não quer dizer que dispense o sal.

LORD (S. João d'El Rey)—A proposito do concurso de belleza, você escreveu uns versos, dos quaes transcrevemos aqui os ultimos:

*Em breve teremos «fitas»
Ou lacta do Bem com o Mal,
Querem todas ser cafitas,
E bellas, jovens, bonitas,
E no porte sem rival,
Concurso de senhoritas:
—Revolução nacional!*

Como é a historia, afinal? Trata-se de um concurso de belleza, ou de um «concurso de senhoritas»? Explique-nos isso.

LAMBADA—Você precisa justamente do que você é... Mais uma parodia ás *Pombas*? Pobre, infeliz Raymundo!

MEPHISTO—O amigo insiste em impingir-nos o *Está dentro da mala*. Nós insistimos em dizer-lhe que se trata de um caso muito corriqueiro e sem graça, que occorre a toda a gente, e que toda a gente, conta como authentica. Não reparou ainda que, a tudo que é sem sal, se procura dar um ar de authenticidade para supprir a ausencia do espirito? O outro conto, *Separadas*, acceto.

TOM JAGO'FE—Diz você, num soneto, que a bocca de sua Diva

*Já tem feito ficar avariada
A cabeça de muitos trovadores.*

A sua cabeça é uma dellas. Para patenteal-o melhor, eis o fecho da droga:

*Judith é bella como um cherubim!...
Mas o que a torça querida assim,
São os seus quinhentos contos de reis.*

Não ha de ser como uma chave dessas que você consegue abrir o cofre da pequena...

FREI JOÃO—Tem mais de cem annos a historia d'o prego. Muita gente já tem *maritellado* o assumpto. Vá, pois, pregar noutra freguezia.

RAFLES (S. Paulo)—Não nos lembramos. E' possível que se extraviasse. O remedio é mandar-nos de novo o tal «causo». Si não guardou copia, recomponha-o de memoria. Si não tem memoria, dê-se ao trabalho de redigil-o outra vez.

NEGRETS—Muito tolo o seu *Telegramma urgente*. Mal escripto e sem pingo de graça. Tanto o misero estafeta coaxou—*cox! cox! cox!*—que acabou ar... ran...jando-se na cesta.

PLUMITIVO—*Engano de alma ledo e cego* exhalta mau cheiro. Conto rapido serviria, si se não tratasse de uma irreverencia ao espirito religioso do jornal. Seja limpo, e respeite os nossos sentimentos.

TARACATAU (S. Paulo)—*Dinheiro extraviado* é uma historia furtada de um dos livros do Conselheiro XX. Sabe o que quer dizer vergonha? Você falhou a primeira vez, falhou a segunda, e é provavel que falhe sempre.

A. GODOY—Tenha paciencia; está tomada a de-liberação: tudo o que se refira á *Mimosa*, será logo *mimoseado* com a cesta. Isso já está muito páo. Mais do que páo: já está floresta! E para outra vez capriche mais na calligraphia.

JIM DO VALLE—Não perdemos o nosso tempo com a leitura de *Coisas e loizas*. Mesmo que fosse bom o seu trabalho, não temos o direito de prejudicar 5 ou 6 neos em beneficio de um só: Escreva contos ligeiros e curtos, que para linguças não nos sobra espaço.

O Duque Estradouro.



UM CONTO SEM TITULO

Ha duas semanas encastou se-me no cerebro a idéa de escrever um conto. Na primeira, andei á cata de um titulo; foi uma tarefa exhaustiva, custou-me noites infundáveis de vigília e eu andei com uma Interrogação muda no cerebro, até que... Até que resolvi não pôr titulo, ou antes, pôr o que está lá em cima. Mas não o acho bom, é por demais vago... Ha pessoas que arranjam o titulo para depois escreverem o conto; e ha outras que contam primeiro para depois mettem o titulo. Eu estou neste caso. E agora que já o colloquei lá no alto, acho que não seria máu este outro que me acudiu agora: «Tragedia posthuma». Vão os dois; escolha o leitor o que julgar mais de geito com a triste historia que vou narrar.



Resolvido o problema do titulo — bem ou mal, pouco importa — achei-me enrodilhado no problema ingrato de dar um começo bonito á minha narrativa. Nada ha mais difficil do que começar uma historia; toda a difficuldade de um conto está sempre no começo; ninguém pôde contar uma coisa sem começar a contal-a. E quasi sempre tambem é necessario acabar-a. Uma historia sem fim apavoraria o proprio Job, de paciente memoria: cansa, esfalfa, martyrisa o leitor. E, no entanto, ha escriptores que rarissimas vezes acabam de contar. Persio silva-lhes ao ouvido: «veniente occurrite morbo», (1) mas elles, os infundáveis, que metteram pé no começo, debatem-se num turbilhão de idéas e de folhas de papel, e vão escrevendo, escrevendo... A's vezes acham uma sahida e publicam a coisa em vinte ou trinta volumes, como Dumas com as suas «Memorias de um medico», esse monumento litterario, que, felizmente, nunca li. Outras vezes não a encontram e desistem de escrever. Rendamos graças aos céus quando tal se dá.

Eu queria começar contando que a Rosinha se casara com o João Dias. Que idéa! Pura tamanquice minha, porque pelo casamento é que eu devia terminar. E demais, este conto — como o indica o segundo titulo — é um pouco transcendental e algo tragico; exige um começo nephelibata, mais requinte de estylo, melhor escolha de vocabulario. Resolvi, então, começar pela metade, quando o João Dias, isto é, a Rosinha tivesse tido o primeiro filho, mas não fui feliz. Tive impetos de começar pelo fim, mas recuei aterrado temendo a hypothese de não saber terminar pelo principio! E' uma tarefa melindrosa! Exige arte, traquejo, «savoir-faire». Veiu-me então uma idéa que... sim, uma «idéa luminosa». Consistia esta idéa em, á maneira de Camillo, Taunay, Scott e outros que taes, collocar no alto da pagina, sob o titulo, á guisa de instrumento inspiratorio, dois ou tres pensamentos alheios. Escarafunchei a mioleira com soffregião: sahiram graves ponderações de Spencer e Stuart Mill de mistura com fesceninas frivolidades de Gyp e Gourtelline; vieram-me periodos agudos de Voltaire e Eça numia promiscuidade de albergue com versiculos da Biblia e conferencias do Instituto Historico; rebentaram locubrações solennes de Loison, blasphemias de Forjaz Sampayo, idylios de Casimiro, pregações de Bousset, rimas torturadas de Baudelaire e rimas inconcebíveis do Victruvio.

(1) Obrigado, Larousse.

Campo vasto, como veem, seára infinita. Mas a difficuldade toda era escolher. E eu, positivamente, não me abalancei a tal façanha homerica. Mas como não pende de pensamentos de outrem a concepção de contos magistraes como o que eu phantasiára, deixei atraz a exuberante veiga e atirei-me ás pernadas para o marnél do plagio!

O leitor sorri. Creio mesmo que ri e ergue-se na cadeira para chamar-me cynico! Mas socegue quanto ao plagio. Foi uma tentação fugaz que, mal me pousou no cerebro, reergueu vôo de prompto, como um corvo que pousasse na chapa quente de um fogão. (Viram? Maneira singularmente tola de fazer comparações! Mas deixem-na passar; meu cerebro era exactamente um fogão. E voltemos atraz).

Como disse, tentei o plagio, ou melhor, o plagio tentou-me. Mas como disse tambem, fugi delle. E fiz bem; fiz muito bem porque, logo a seguir, pareceu-me ver brilhar no bico da penna, o periodo inicial tão ansiosamente desejado. Deixei a mão sobre o papel e da penna escorreu-me isto:

«Era uma vez...»

Justos céus! «Era uma vez!» Só na minha cabeça se concebe cataclismo igual! Está claro que puz de lado a secular tolice.

E assentei de começar o meu conto em verso. Mas...

Um momento: já se disse algures que «nós somos um paiz de poetas». Pura rhetorice, meus amigos, puro amor ás phrases...

... Eu não consegui sahir do primeiro verso! E' vergonhoso confesso-o! E, tanto mais, quando se sabe que sou cabelludo, pallido e tenho olheiras. Mas em vão fatiguei o cerebro na procura da rima; em vão fatiguei os dedos na contagem das syllabas!



E decidi-me a escrever o conto sem começo. (Como veem eu começava a delirar!) Mas um conto sem começo redundaria num conto sem fim; e como um conto sem principio nem fim não pôde, decentemente, chamar-se um conto porque parece mais um circulo, puz de lado toda a minha arataka litteraria — titulos e rimas, idéas e virgulas — e não pensei mais no conto, no «meu» misero conto, tão hypothetico como um conto... de réis!

Mas sinto um vago remorso em empulhar o leitor com este conto... do vigario e com aquelle titulo tão inócuo

«Um conto sem titulo» porque?

Concordemos que não ha razão.

Ponhamos simplesmente: «Um titulo sem conto».

Belmonte.

E' a casa que vende os melhores artigos.

E' a casa que os vende mais barato.

E' a casa em que todos devem comprar.

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

BELLAS-ARTES

UMA VISITA A' S. B. B. A.

A convite do seu digno presidente, dr. Bruno Lobo, visitamos, quarta-feira ultima, a sede da Sociedade Brasileira de Bellas Artes.

Magnificamente installada no sobrado da rua Uruguayana n. 22, a Sociedade de Bellas Artes é hoje, graças aos esforços de um punhado de abnegados, um dos mais fortes esteios dos nossos artistas que encontram, na sua Associação, tudo quanto lhes possa ser util, desde a machina de escrever á pequenina chícara de café.

E depois, ha na S. B. B. A. um attractivo que faltava ao extincto Centro Artístico Juventas. Marques Junior, ao fundar o Centro das Bôas Intenções (né Juventas), esqueceu-se de que as cadeiras do Café Bellas Artes eram alugadas por 100 réis, ficando o associado obrigado a ingerir o café que o Jorge impingia, como um dos seus serviços prestados á Arte Nacional.

A Sociedade B. B. A. tem cadeiras e tem café, mas o café não amarga, por ser gratuito e as cadeiras têm encosto, o que não existia na casa de Arte do benemerito Jorge.

E por tudo isso, a Sociedade Brasileira de Bellas Artes é digna dos maiores encomios.

Recebidos por uma comissão composta dos srs. Francisco Manna, Bas Domenech e Paula Fonseca, fomos introduzidos no salão de honra, onde nos esperavam os srs. dr. Bruno Lobo, presidente; pintores: Baptista da Costa, Rodolpho Amoêdo, Elyseu Visconti e Lucillo de Albuquerque; esculptores: Magalhães Corrêa, Corrêa-Lima, Moreira Junior, Modestino Kanto e gravadores Augusto Girardet e Adalberto Mattos.

Procuraram, então, o orador official, o sr. Armando Navarrrô da Costa, para a saudação de estylo.

O sr. Armando não foi encontrado, servindo de interprete dos sentimentos da Sociedade para com o *D. Quixote*, o esculptor Francisco de Andrade.

O querido esculptor referiu-se á sua medalha de ouro e ao seu tão decantado premio de viagem, sendo, ao terminar, vivamente applaudido pelo architecto Francisco dos Santos.

Passamos á sala das sessões, onde nos foram apresentadas as senhoritas Bertha Lutz, gentilissima secretaria do Museu Nacional, e Valentina Biosca, socias benemeritas e admiradoras incondicionaes de todos os expositores das paredes da Sociedade.

A sala das sessões regorgitava: os irmãos Thimotheos e Chambellands, professores Bernardelli, Argemiro Cunha, Antonino Mattos, Helios, Raul Deveza, Paulo Mazzuchelli, Brocos e Fanzeres.

O professor Baptista da Costa, aproveitando a grande e feliz oportunidade, pediu-nos uma visita á sua Escola, onde ha talentos, como Paula Fonseca, capazes até de escrever artigos para todos os jornaes.

Em seguida, foi nomeada uma comissão composta dos artistas Rodolpho Amoêdo, Helios Seelinger e Magalhães Corrêa, para nos acompanhar á Pinacotheca da Sociedade, onde tivemos occasião de admirar mais uma vez a «Panthera esticando a canella», de Magalhães Corrêa; «Bote verde... para colher maduro», de Arthur Thimotheo (maduro esse que não foi colhido pois o bote encalhou na parede) e todas as outras manchas da Primeira Grande Exposição de Arte da Sociedade.

Terminada que foi a visita, o dr. Bruno Lobo, acolytado pelos srs. Francisco Manna e Magalhães Corrêa, salientou os serviços prestados por esses dois grandes artistas ao Museu Nacional, desenhando esqueletos de pulgas e gafanhotos, discurso que emocionou vivamente os circumstantes.

Sahimos. Cá fóra a tarde cahia languidamente. Era a hora do *Angelos*. E passava justamente nessa occasião, pela porta da Sociedade, os pintores Angelo Bertone e Angelo Costa.

Terra de Senna.



O MELHOR

YORK

CIGARRO



Pelotas, 8 de Junho de 1908

Exmos. Srs. Viuva Silveira & Filho. N.ºC.

Saudações.—Quando somos recompensados por um beneficio que nos restitue a saude, existe uma unica recompensa que o dinheiro não paga e que é innata ao nosso coração—*A gratidão.*

E' o que posso offerecer-vos, trazendo a publico o meu agradecimento sincero e expontaneo. Sofri muito tempo de uma gonorrhéa chronica, lancei mão de inumeros medicamentos, tanto internos, como externos, aconselhados para tal enfermidade e sempre o meu estado pathologico era o mesmo. Felizmente, Deus guiou-me fazendo com que usasse o maravilhoso ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do illustrado pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira, e com 9 frascos estou radicalmente curado. Agradecendo-vos, julgo prestar assim um beneficio aos que soffrem.

Emilio Palombo

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

IODOLINO DE ORH

Contem, de uma forma perfeita e assimilavel, todos os agentes medicinaes que vencem e curam a anemia. O tonico mais completo, depurativo anti-eserophuloso. Receitado diariamente pelos medicos mais eminentes, que attestam o seu alto valor therapeutico nas doencas seguintes:

AMEMIA DE DIVERSOS TYPOS — ESCROPHULAS — RACHITISMO — PALLIDEZ — FLORES BRANCAS — TUBERCULOSE CHRONICA — FALTA DE FOME — MAGREZA — FALTA DE ENERGIA — CANSAÇO CEREBRAL

PARA AS CRIANÇAS — é indispensavel no periodo do crescimento. Fortifica e desenvolve normalmente. Evita as doencas da infancia, facilitadas pela Anemia. Corrige a nutrição deficiente. Augmenta o appetite, engorda e desenvolve as côres.

PARA AS MENINAS — no periodo da puberdade, é garantia contra desarranjos futuros.

PARA AS MÃES — no periodo da gestação e da amamentação, é prodigioso.

PARA OS HOMENS — no periodo da vida intensa, augmenta o vigor e as forças. Evita a perda de energia. Conserva e activa as funcções cerebraes.

AOS VELHOS — evita a decadencia, reconstitue e fortifica o organismo.

INSUBSTITUIVEL NAS CONVALESCENÇAS

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as edades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo.

Em todas as drogarias e pharmacias do Brasil — Agentes geraes: Silva Gomes & C.
— Rua 1.ª de Março 151 — Rio de Janeiro.



... e as suas mãos, por longo tempo, conservarão o suavissimo perfume do sabonete

SANITOL

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.
Rua Theophilo Ottoni n. 95 — Rio.

Um bello numero publicou esta semana o *Brasil-Charada*.

No genero, podemos garantir, é a melhor revista, possuindo além de uma primorosa secção charadistica, uma perfeita secção enxadristica, muitissimo apreciada.

Gratos pelo exemplar da offerta.

Conta um telegramma de Berlim que, com a baixa do marco, ficou paralysada quasi a industria de relojoaria na Suissa, preferindo os compradores, pelo preço, os relgios allemães.

Estes ultimos são preferidos não só pelo seu preço «diminuto», como por procederem de um paiz «adeantado».



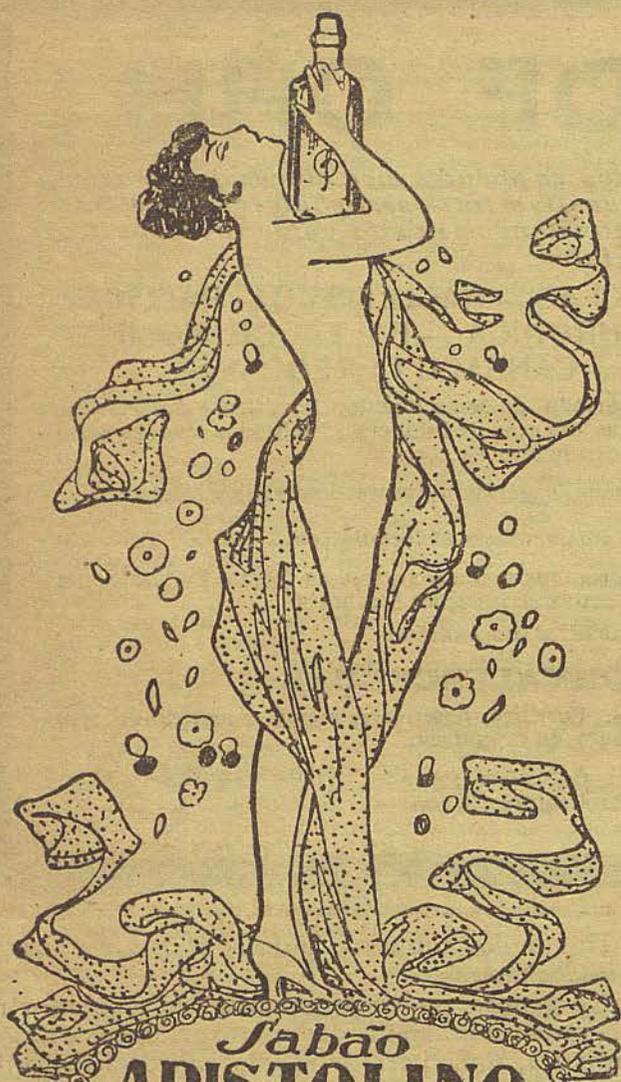
LOMBRICAL

“JACCOUD”

Efficaz especifico contra as *Lombrigas*, vermes de *Opilação*, e demals parasitas Intestinaes.

PURGATIVO VEGETAL, SUAVE E INOFFENSIVO.

Em todas as pharmacias e drogarias.



**Sabão
ARISTOLINO**

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

PARA COMBATER

Manchas	Cravos
Sardas	Vermelhidões
Espinhas	Comichões
Rugosidades	Irritações
Dôres	Contusões
Eczemas	Queimaduras
Darthros	Inflamações
Golpes	Frieiras
Feridas	Perda do cabelo

poteroso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-EZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS, LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE
Deposito: Drogeria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes — — têm distribuido. — —

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL :

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

— Que faz a Esphinge que devora... o Thezouro ?

— Espera que «se abra» uma das boccas do Nilo !

— Foi a resposta do Oedipo.

O sr. Souza Filho, no discurso pronunciado na Camara, a proposito da carta falsificada, declarou que sem prova não accetava nada.

— Que ave, hein ?!

— O Souza Filho... não é «pae de cascudo» !

O MELHOR LAXANTE

DIURETICO E

DISSOLVENTE

DO ACIDO

URICO

Salvitae

CONTRA
A GOTTA

DIABETES

RHEUMATISMO

DOENÇA DE BRIGHT

American Apothecaries Company
NEW YORK

Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro



DATA		IMPORTANCIA	DEVE			HAVER		
1921								
Janeiro	1	Um conto de réis.....				1	000	000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis.....					50	600
		TOTAL.....				1	050	600

O Nilo, não satisfeito em viajar no «Iris», acaba de fazer uma conferencia no «Eden», um dos cinematographos de S. Luiz, no Maranhão.

— Perdão; Eden é o paraizo biblico de Jehovah e o Nilo já declarou que é serpente!

Os representantes da terra gaúcha, ao que se diz, andam envergonhados com os processos adoptados pelos aliados contra o candidato nacional.

— Dizem que estão habituados a viver ás «claras»...

— E os outros ás «gemmas», naturalmente.

O LIQUIDO

ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA RIO

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA
BRAHMA

Pura, clara, saborosa!

Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliclosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,
Sport-Soda, Soda Limonada,
Soda Limonada especial,
Grenadine,
Agua tonica de quinina.

Bebidas

sem alcool

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria: Cia. VIEIRAS MATTOS

ALFANDEGA, 95

O allivio instantaneo da Asthma

Um Medico afamado descobre ao fim o Remedio

O asserto assombroso de que a Asthma póde alliviar-se ao instante, como o diz um Medico tão afamado como o Dr. Schiffmann, interessará muito aos doentes de Asthma. A maioria dos asthmaticos tem-se convencido de que obtem um allivio muito pouco, se é que se obtem, com os methodos até agora empregados, e em realidade a sua doença tem sido considerada até á data como incuravel. Não obstante, este distincto galeno, depois de um estudo prolongado da Asthma e de outras doenças semelhantes, descobriu um remedio que allivia ao instante os casos mais graves de Asthma e Bronchites, sem importar a seriedade do ataque ou a obstinação do caso. O Dr. Schiffmann tem uma confiança tão absoluta em seu remedio, que pediu a este jornal annunciar que offerece enviar uma caixa gratis de amostra do «Antiasthmatico» (Marca de Fabrica «Asthmador») do Dr. Schiffmann a todas as pessoas que lhe enviem seus nomes e endereços claramente escriptos em um bilhete postal, no prazo de seis dias.

Considera que uma prova pratica será a mais conveniente e em realidade o unico meio para vencer a preocupação natural de milhares de asthmaticos que até agora têm buscado em vão o allivio para sua doença. Ainda quando muitos pharmaceuticos têm vendido no Brasil o «Antiasthmatico do Dr. Schiffmann» desde ha muitos annos, considera que algumas pessoas podem não ter sabido nunca de que este remedio e por essa razão faz esta offerta tão liberal.

Esta é uma oportunidade para provar sem despeza alguma um remedio tão celebre e lisonjeiro, e estamos seguros de que muitos doentes aproveitarão a vantagem de esta offerta. Basta com enviar o nome e o endereço (sem explicações) por meio de um bilhete postal como segue: Dr. R. Schiffmann: Rua 7 de Setembro, 107, Rio de Janeiro.

As forças inglezas da India foram batidas em Talmanna, região em que impéra a irmã do rajah Bazul-Ahra.

Ao ter noticia do facto, o rajah brigou com a «tal mana».

MILA

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias de 1.º ordem e na rua Uruguayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.
Guilry-Rio.



—Estão gostando, não é? Pois é só "Renda do Ceard".

CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50

Tel. Norte 6522

Laboratorio de Analyses Chímicas e Microscópicas

Dr. Aleixo de Vasconcellos

Decente de Microbiologia, Assistente do Professor Fernandes Figueira, Preparador de Histologia da Faculdade.

Dr. Gustavo Rheingantz

Assistente do Professor Fernandes Figueira, Medico da Casa dos Expostos.

Assembléa, 45 - - Teleph. Central 1299

Exames de sangue, urina, fezes, escarros, succo gastrico, liquido cephalo racheano, pesquisas anatomo-pathologicas, soro-agglutinações, culturas, vaccinas autogenas.

PRODUCTOS PREPARADOS NO LABORATORIO

Pertusol vaccina contra a coqueluche.
Neisserina vaccina contra as infecções gonococcicas.
Metricidina vaccina contra as metrites.
Staphylolisina contra furunculos, espinhas e abcessos.
Phymateina vaccina para tratamento da tuberculose.
Azurol materia corante, succedanea da solução de Giemsa.
Pasteurina vaccina contra infecções pulmonares e intestinaes (pneumo-interite dos bezerros).

D. QUIXOTE

O CONTRATOSSE É DE EFEITO SENSACIONAL

Bronchites crônicas ou
recentes, Fraqueza, Co-
queluche, Tuberculose,
Dóres no peito e nas
costas, Insomnias, etc.

O CONTRATOSSE
é um santo remedio!



O MILAGRE!...

Vae reunir-se em Ro-
ma um Congresso de Me-
dicos.

Resolverão os illustres
congressistas estudar um
remedio contra a epide-
mia feminista.

Se o fizerem terão pres-
tado um excelente servi-
ço ao sexo.

O pedido de informa-
ções ao governo sobre o
jogo apresentado pelo sr.
Maurício de Medeiros te-
ve 16 votos a favor e 20
contra.

O sr. Burlamaqui, um
dos impugnadores do pe-
dido, gritou ao sr. Mau-
rício:

20 contra 16! Tome
nota: é perú ou leão!
Faba a sua fezinha!

O EMPLASTRO POROSO EXCELSIOR



e o grande agente thera-
peutico de mais dilatado
uso no combate a qual-
quer especie de Dor,
que desaparece com-
pletamente minutos após a
sua applicação.

Encontra-se facilmente nas melhores
Pharmacias e Drogarias

Unico depositario - Ambrosio Lameiro
Rua S. Pedro 133 — Rio de Janeiro



A addição do motor moderno ao pouco complicado machinismo usado
primitivamente para voar produziu o aeroplano de nossos dias, que vence
velozmente as distancias, e junto ao qual, todos os vehiculos antigos são
simples tartarugas. A addição, em dose therapeutica, do poderoso compo-
nente Cafeina, produziu os admiraveis

COMPRIMIDOS BAYER

DE ASPIRINA E CAFEINA

fazendo delles um remedio de «mais rapidez» e maior efficacia para dóres
de cabeça (especial as causadas por intemperança ou fadiga mental); dóres
de dentes, ouvidos e garganta; nevralgias, enxaquecas; colicas menstruaes,
resfriados, etc. Absolutamente inoffensivos para o coração. Aceite sómente
o tubo que leve a Cruz Bayer. Preço de venda do tubo original Rs. 3\$500.

Figurinos

CASA REYNAUD

RUA DOS OURIVES, 57

Antonio Bravo (Succ.)

Chegou o novo numero do conhecido figurino de semestre

Revue Parisienne a Rs. 7\$000 — Brevemente teremos

«Toute la Mode» 6\$000 — «Paris Succès» 6\$500 — «Saison Pari-
sienne» 5\$000 e «Paris Album» a 5\$000. Jornaes para bor-
dados — Revistas estrangeiras, etc., etc. Peçam catalogos.

*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO QUARTO

III

De Matto Grosso, com voz fraca e fina,
O presidente Washington voltou
Porque--o jornal paulista nol-o ensina--
Cento e tanto discursos pronunclou;
Bem dura do estadista fol a sina
Que a lingua descansar o não delxou;
Que de ferro, ou de marmore, pulmão
Preciso não lhe fol nessa occasião!

IV

Mas não se espantem de S. Paulo as gentes,
Que da garganta se lhe fol, azinha,
Sem auxillo de lãs ou pannos quentes,
O rouquidão insolita e damnlha:
Mal de volta se viu entre os parentes
O xarope lhe dão que lhe convinha:
Tomou BROMIL, e já para outra festa
Tem clara a voz, saude manifesta.

Tosse? Bromil!...